

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS RITUALÍSTICAS NA PRÁTICA RELIGIOSA DE MATRIZ
AFRICANA EM ITUIUTABA, MG**

KENNERI CEZARINI HERNANDES ALVES

**Projeto apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da
Universidade Federal de Uberlândia, para aprovação no
componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso.**

**Ituiutaba - MG
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

KENNERI CEZARINI HERNANDES ALVES

**ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS RITUALÍSTICAS NA PRÁTICA RELIGIOSA DE MATRIZ
AFRICANA EM ITUIUTABA, MG**

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Aparecida Povh - (UFU)

Coorientador: Prof. Dr. Anderson Pereira Portuguese - (UFU)

Ituiutaba - MG
2019

Ó homem! Toma cuidado!
Que diz a profunda meia-noite?
“Eu dormia, eu dormia!
De um profundo sono despertei:
O mundo é profundo,
mais profundo do que o dia pensava
Profundo é a sua dor
e a alegria mais profunda que o
sofrimento!
A dor diz: Desaparece!
Mas toda a alegria quer eternidade,
quer profunda, profunda eternidade!”

Assim Falava Zaratustra
Nietzsche

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pela educação e caráter, além do apoio na conclusão do curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Uberlândia.

Aos amigos da graduação que estiveram presentes em momentos fáceis e difíceis. Em principal, Eduardo José e Bruno Mantovani, que contribuíram com a aplicação dos questionários.

Aos colegas do Laboratório de Botânica e Ecologia no Domínio Cerrado (LABEC). Que tiveram pequenas contribuições na execução do trabalho e também estiveram presentes em muitos momentos, que deixarão saudades.

Ao Babalorixá por abrir as portas do terreiro, tornando possível a realização da pesquisa e por doar um pouco do seu tempo e conhecimentos, que contribuíram muito estudo. Sou muito grato.

A professora doutora Juliana Aparecida Povh e professor doutor Anderson Pereira Portuguesez pelas orientações, além de sempre exigirem o meu melhor e concederem confiança e saberes neste trabalho.

Aos professores, coordenadora e técnicos do curso de Ciências Biológicas (UFU) *Campus* Pontal, por possibilitarem grandes transformações em minha vida profissional e pessoal.

RESUMO

As plantas, no universo das religiões de influência africana, apresentam grande valor por serem utilizadas para propósitos ritualístico e de rotina pelas comunidades dos terreiros. Neste sentido, este estudo foi realizado com o objetivo de compreender e analisar a etnobotânica nas religiões de umbanda e candomblé com fins medicinais, indicadas ao babalorixá e citadas nos questionários respondidos pelos participantes no município de Ituiutaba, Minas Gerais. Para isso, foram realizadas visitas técnicas para coleta de dados, que contribuiu para a realização de um catálogo com nome científico, família botânica, nome popular, uso religioso e terapêutico, seguida de imagens de cada espécie presentes no quintal do terreiro ILé Àse Tobi Babá Olorigbin, doravante tratado neste estudo apenas pela designação Axé Olorigbin. Neste estudo, foram abordados 20 participantes para preenchimento do questionário e através destes foi possível obter informações sobre saberes da religião afro-brasileira. Após o levantamento etnobotânico foi realizada análise fitoquímica, teor de fenol, flavonoide e DPPH das espécies mais citada. Os resultados possibilitaram compreensão os benefícios que os rituais e a utilização das plantas promoveram nos frequentadores do terreiro, promoveram na qualidade de vida e no bem-estar dos praticantes da religião. Por fim este estudo contribuiu para registrar os conhecimentos e cultura da religião afro-brasileira e desmistificar o preconceito sobre os terreiros de umbanda e candomblé.

Palavras-chave: Afro-brasileira; Candomblé; Plantas medicinais; Rituais; Umbanda.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. MATERIAIS E MÉTODOS	4
2.1. Área de Estudo.....	4
2.2. Público Alvo.....	5
2.3. Quantificação de teor de composto fenólicos total.....	7
2.4. Quantificação do teor de flavonoide.....	8
2.5. Atividade antioxidante	9
3. RESULTADOS E DICUSSÃO.....	10
3.1. Coleta de dados.....	10
3.2. Levantamento por família.....	24
3.3. Análise de dados do questionário.....	24
3.4. Atuação da religião em promover a cura e melhora na qualidade de vida.....	26
3.5. Resultados dos questionário.....	28
3.6. Análise fitoquímica das espécies mais citadas.....	29
4. CONCLUSÃO.....	31
5. REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

No momento da colonização do Brasil os escravos eram classificados pela região de onde embarcavam na África, obtendo negros de diferentes regiões, predominavam as etnias Bantos (Congo, Angola, Moçambique e outros), Jejes (Benin, Togo, Gana e Nigéria) e Nago-Yorubás (Benin, Nigéria, Ketu e outros) Ferreira (2008). Os africanos, logo quando chegavam no Brasil, após terem sobrevivido as precárias condições de viagem nos porões dos navios negreiros, em meados do século XVI até metade do século XIX, foram escravizados e trabalhavam principalmente na produção açucareira. Houve uma grande influência africana na cultura brasileira, deixando marca principalmente na música, língua, culinária e religião. Os escravos africanos ocuparam toda costa litorânea e interior do país, principalmente Minas Gerais e Goiás Vagner (2015)

As religiões de matriz africana chegou ao Brasil junto aos escravos, com suas características e ensinamentos, trazendo um povo fiel sobre seus costumes e crenças, mas com o desenvolvimento da Europa e necessidade de exploração por novas regiões, ocorreu a chegada dos portugueses ao Brasil, sendo assim, a diversidade da cultura brasileira resultou em um forte desmembramento sobre os ensinamentos de cada região, gerando divergências de opiniões devido as crenças dos indígenas, dos africanos e dos portugueses. Silva (2005). Os europeus exigiam que os escravos que os serviam, tinham que ser batizados e seguir os ensinamentos do catolicismo, eram proibidos de praticar algum tipo de religião, que não fosse a católica. Assim, os indígenas e africanos foram catolizados, servia a doutrina dos brancos, mas isso não fez com que os escravos perdessem a fé em seus santos. Após a escravidão, com conhecimentos indígenas e africanos, foi possível a criação das religiões de Umbanda e Candomblé no Brasil, a partir do enraizamento cultural de africanos escravizados e saberes dos indígenas, gerou-se as religiões afro-brasileira. Silva (2005).

A cultura produzida é interligada pelas junções do modo de vida de um grupo social, incluindo formas de influenciar ou sendo influenciado por doutrinas em relação a determinado espaço social. Este fenômeno ocorreu com as religiões de matriz africana e indígenas, foram moldadas a condição dos europeus, que determinaram que os princípios da católica seriam considerados mais importante ou superior em relação as outras, conceito conhecido como etnocentrismo. Essa concepção de definir qual religião é mais evoluída que a outra, resulta em

um julgamento aos traços da cultura alheia, visão de mundo, ética e moral, resultando no preconceito, que é observado nos dias atuais em relação aos terreiros. Portuguesez, (2015).

Há milênios o homem utiliza plantas e rituais como forma de cura para diversas enfermidades, seja ela física ou psicológica, obtendo técnicas para limpezas espirituais, na busca pelo bem-estar e equilíbrio mental, no trabalho citado por Kleinman (1978), descreveu o conceito do sistema médico atribuído ao grupo que identifica a doença, compartilhando saberes que relaciona a alternativas de conceder a cura de enfermidades por métodos como ficar de repouso e relacionar com itens de espécies vegetais, animais e entre outros.

Diferentes rituais que auxiliam na aproximação do mundo espiritual e ativação de plantas para fins curativos, resultam em diferentes técnicas para que possam fornecer aos fiéis uma experiência do poder das plantas e conhecimentos sobre as danças e músicas dentro aos ensinamentos de Umbanda e Candomblé. Além disso religiões e crenças populares fazem o uso de plantas para cura de enfermidades e no Brasil, a influência afro-brasileira não menos relevante. Entre eles, quando alguém adoecia é porque estava repleto de energias ruins, um curandeiro se encarregava de expulsá-la por meio de rezas e curas de origem vegetal, mas muitas vezes também provenientes de animais seguido Martins et. al. (2000). Embora as religiões de matiz africana sejam discriminadas aos olhos da comunidade, devido aos mitos criados por outras religiões, são repletas de conhecimentos e estão retidos devido aos maus olhos a religião pela sociedade, tornando os saberes religiosos de matriz africana algo exclusivo dos terreiros.

Além dos óleos essenciais, as plantas sintetizam ampla diversidade de outros compostos secundários, como os fenólicos, que podem atuar de diferentes maneiras: muitos agem como compostos na defesa contra herbivoria e interação com patógenos, outros têm função no suporte mecânico, podem também agir como atrativos para polinizadores ou dispersores de frutos, na proteção contra a radiação ultravioleta ou reduzindo o crescimento de plantas competidoras de acordo com Taiz & Zeiger (2009).

Os compostos fenólicos podem ser agrupados em diferentes categorias, como fenóis simples, ácidos fenólicos, flavonoides, taninos condensados hidrolisáveis e ligninas Nacz & Shahidi (2004). Os flavonoides constituem o maior grupo dentro dos compostos fenólicos e são importantes devido às suas diversas atividades

sobre o sistema biológico, em peculiar, sobre o sistema cardiovascular e ação antioxidante Taiz & Zeiger (2009). Em síntese, os compostos antioxidantes são capazes de interagir com os radicais e restringir os malefícios causados por estes no organismo, diminuindo a incidência de doenças degenerativas, como o câncer, doenças cardiovasculares, inflamações, disfunções cerebrais e a retardar o envelhecimento precoce de acordo com Pimentel *et al.* (2006).

O presente trabalho tem como objetivo compreender a importância do uso dos vegetais nas práticas ritualísticas do terreiro brasileiro do ramo Ketu originado da etnia Yorubá localizada no município de Ituiutaba, Minas Gerais. Além disso, identificar as diversas espécies de plantas indicadas ao babalorixá (sacerdote); especificamente as plantas utilizadas em ritos de Umbanda e Candomblé indicadas como medicinais; verificar a identidade botânica das mesmas; registrar os nomes populares atribuídos às plantas pelo babalorixá e ressaltar a capacidade que os médiuns tem de auxiliar os fiéis em sua trajetória de vida e proporcionado aos mesmo um conhecimento sobre as técnicas e rituais de como utilizar a religião como fonte de cura e busca do bem-estar. Por fim recrutar as espécies mais citadas nos questionários para a realização de análises fitoquímicas para analisar a atividade antioxidante destas espécies.

Diante do exposto o presente trabalho contribuiu para registrar espécies de plantas e técnicas de uso na religião afro-brasileira do terreiro Axé Olorigin, além disso auxilia para divulgação da cultura e dos ritos que promovem a melhora no bem estar dos iniciados da religião. Apesar dos terreiros serem mal vistos desde o início da formação das religiões, por ser formada a meio dos escravos e índios, este trabalho contribuirá para romper o preconceito e divulgar dos conhecimentos que estão enraizados na cultura e como os saberes podem contribuir para melhorar a vida dos praticantes.

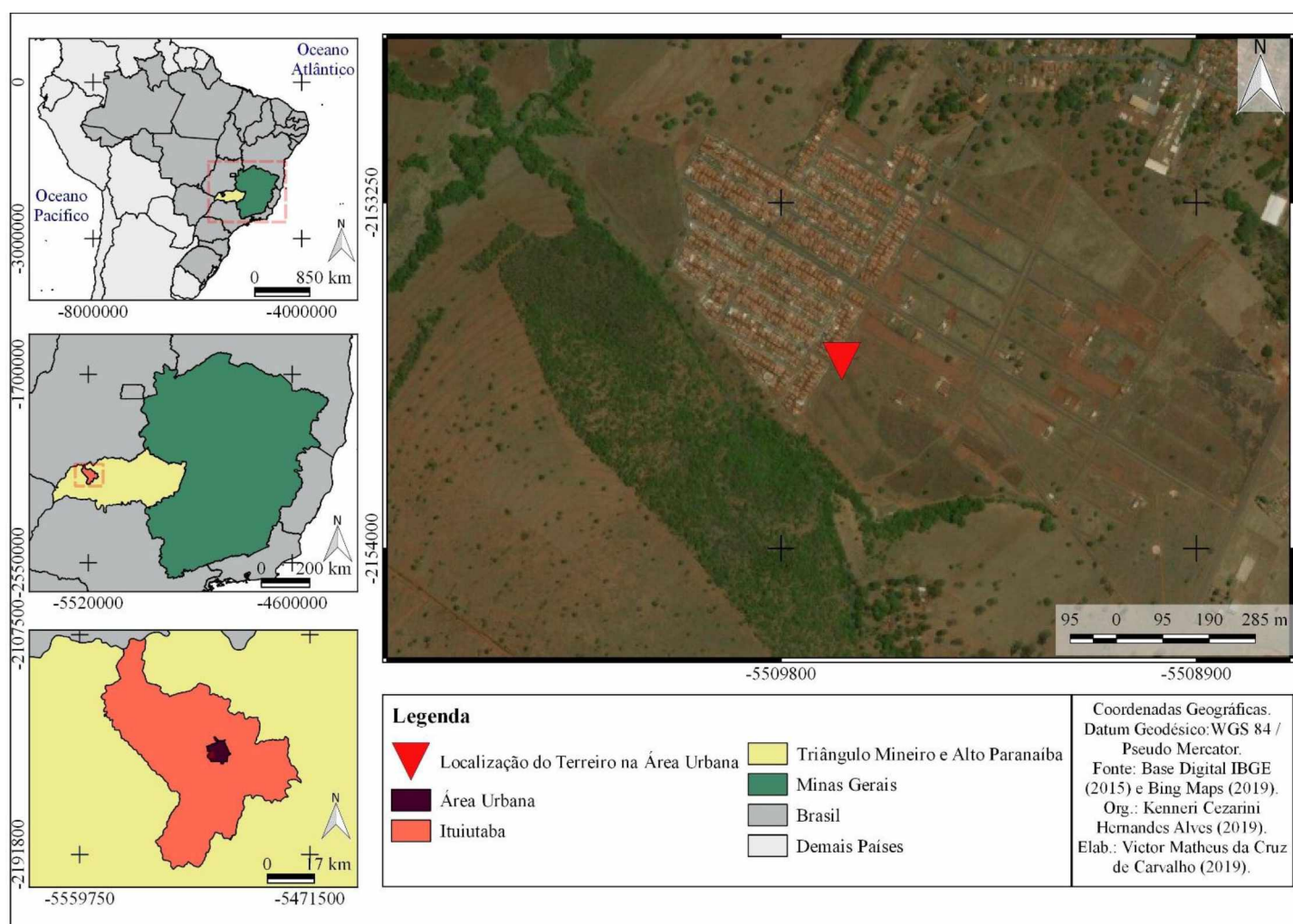
2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de Estudo

Na (Figura. 1) está ilustrado mapa do município de Ituiutaba pertence ao centro-norte do Triângulo Mineiro, localizado no oeste do estado de Minas Gerais. Possui uma área de 2.694 km² tendo como vegetação típica o Cerrado (Prefeitura Municipal de Ituiutaba, 2018). O município possui atualmente 104,067 habitantes, dentre esses, 93.125 residentes na área urbana e 4.046 na área rural, com uma densidade demográfica igual a 37,40 hab/ km² (IBGE, 2010). A população economicamente ativa é de 49.862 habitantes (Prefeitura Municipal de Ituiutaba, 2018).

O terreiro ILé Àse Tobi Babá Olorigbin foi o primeiro a se regularizar na Prefeitura Municipal de Ituiutaba e também na Federação Espirita, Umbandista e Candomblé de Minas Gerais, considerado a construção pioneira no loteamento Cidade Jardim. Situado no terreno de número 399 da Rua das Orquídeas, bairro Residencial Cidade Jardim, na região sul do município, próximo dos bairros Pirapitinga, Camilo Chaves e Lagoa Azul II, segundo Portuguez, (2016).

Figura 1. Mapa com a localização do terreiro Axé Olorigbin, localizado no município de Ituiutaba, Minas Gerais.



2.2. Público alvo

O estudo foi realizado em quatro etapas, a primeira se iniciou com visita técnica que ocorreu para auxiliar quais ervas fazem parte do quintal do terreiro e conhecer o local para a aplicação dos questionários, para compreender a ação das plantas e seus benefícios utilizados na religião afro-brasileira. Em um segundo momento no sábado que é dia das giras no terreiro, ocorreu a aplicação dos questionários aos 20 participantes. Após a aplicação do questionário e coleta de dados foram identificadas e catalogadas, contribuindo para a criação de um catálogo das espécies utilizadas nos rituais e por fim as espécies mais citadas no questionário, foram coletadas secas em temperatura ambiente e utilizadas para análises fitoquímica no Laboratório de Botânica e Ecologia no Domínio Cerrado (LABEC).

As coletas dos dados ocorreram entre os meses de novembro e dezembro de 2018, no templo religioso Axé Olorigin, localizado no município de Ituiutaba, Minas Gerais.

Antes de dar início a execução do trabalho, o projeto foi submetido para apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisas com Seres Humanos – CEP/UFU de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Após a aprovação no CEP, sobre o registro 078401/2018 a equipe executora deu início aos trabalhos.

Considerando que o templo realiza suas atividades aos finais de semana, a equipe executora realizou uma visita piloto no templo em novembro de 2018 para explicar quais objetivos ao babalorixá e participante sobre a ação da pesquisa.

A primeira abordagem foi realizada diretamente aos frequentadores do templo, a fim de promover recrutamento dos participantes e os mesmos foram convidados a participar da pesquisa, os que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responderam o questionário. O questionário utilizado foi o semiestruturado e teve como objetivo verificar os conhecimentos que os participantes possuem com relação a utilização de plantas na religião. Ressalta-se que a aplicação do questionário foi realizada no fundo do templo, com os participantes sentados e precisaram de aproximadamente 10 minutos, não houve necessidade de deslocamento para realização da pesquisa.

A aplicação do questionário semiestruturado, possibilitou as conversas com o babalorixá sobre forma de uso das plantas e relatos dos benefícios que a religião trouxe aos frequentadores, aprofundamento de situações que surgiram no decorrer das visitas técnicas, proposto por Albuquerque *et al.* (2010). As questões buscaram registrar informações e a não identificação pessoal dos participantes, somente (idade e sexo) e os dados sobre as plantas utilizadas, bem como o modo, a finalidade e capacidade de curar enfermidades, segundo Negrelle & Fornazzari. (2007).

As informações etnobotânicas sobre o local de coleta e a categoria de uso das plantas como medicinais, litúrgicas e/ou ornamentais foram provenientes de observações, contatos informais com o babalorixá, responsável pela liturgia e administração do terreiro e frequentadores do templo. Os roteiros das questões abertas que

abordaram aspectos socioculturais e ritos que promovem curas na religião afro-brasileira e o conhecimento etnobotânico dos frequentadores do templo.

É importante ressaltar que, em um terceiro momento, após análise dos questionários, foi realizada a coleta do material botânico mais citado pelos informantes e na presença do babalorixá nos jardins. O material botânico foi herborizado e será comparado com as espécies do Herbário de Uberlândia, HUFU Holmgren *et al.* (1990) e as espécies foram identificadas através do sistema APG IV (2016), literatura específica Souza; Lorenzi. (2012); Lorenzi; Matos, (2002) e comparações às exsicatas do herbário HUFU.

Para encerrar a coleta de dados, foi utilizado curvas de acumulação de espécies (curva do coletor) que permitiu avaliar o quanto um estudo se aproxima de capturar todas as espécies do local. Quando a curva estabiliza, ou seja, nenhuma nova espécie é adicionada, significa que a riqueza total foi obtida. A partir, disso, novas amostragens não foram necessárias segundo SCHILLING; FERREIRA (2008). Sendo assim, a amostra foi realizada por saturação, o que justifica a não necessidade de um número amostral de pessoas e espécies

A análise dos dados foram geradas através do perfil dos participantes e a relação destes com as práticas afro-brasileiras e o uso das plantas em rituais, o conhecimento etnobotânico e a ocorrência de estudos químicos e farmacológicos realizados com espécies que foram mais citadas acima de três vezes. Para tanto, será acessado as bases de artigos científicos SciELO, Scopus, Science Direct e Web of Science.

Por fim, com estas informações obtidas, foi elaborado uma lista de espécies organizada por ordem alfabética das famílias botânicas, seguidas pelo nome científico, nomes populares, categoria de uso na religião afro-brasileira e uso popular (medicinal, litúrgica e/ou ornamental) e forma de obtenção das plantas (cultivo, feiras livres e extrativismo). Além disso, houve um retorno a comunidade estudada através da divulgação dos resultados encontrados, sendo disponibilizado para os frequentadores do terreiro uma cartilha com todas as plantas citadas por eles e as principais informações sobre identificação, formas de uso e função medicinal.

2.3. Quantificação do teor de compostos fenólicos total

Para a determinação de fenóis totais foi utilizado o método de Folin – Ciocalteu com modificações segundo Singleton, V.L; Rossi, J.A.J. (1965).

Para a obtenção do extrato 0,1g de material botânico seco foi macerado em 10 mL de acetona 70% (v/v). O extrato então foi filtrado e levado a centrífuga por 10 minutos a 10.000 rpm. Após a centrifugação alíquotas de 20 μ L do sobrenadante da amostra foram homogeneizados com 150 μ L do reagente de Follin – Ciocalteau. A reação foi neutralizada com 600 μ L de carbonato de sódio 15% (30g de carbonato de sódio (Na_2CO_3) e 100 mL de água destilada, que foram levados para chapa aquecedora onde deveram aquecer por 20 minutos) e o volume completado até 4 mL através da adição de água destilada. Após 45 minutos de incubação, absorbância da solução foi verificada a 760 nm em espectrofotômetro UV-Visível. A quantificação do teor de fenóis foi feita com base em curva de referência de ácido gálico e expresso em mg de fenóis (equivalente de ácido gálico) $\text{g}^{-1} \text{M.S.}^{-1}$. Foram realizadas três repetições de cada espécie, cada repetição em triplicata.

2.4. Quantificação do teor de flavonoides totais

O teor de flavonoides foi determinado de acordo com o método espectrofotométrico adaptado de Santos & Blatt (1998); Awad et al. (2000). Para a análise do teor de flavonoides totais foram utilizadas três repetições cada uma em triplicata, e amostras de 0,1 g de material vegetal seco foram maceradas em 20 mL a mistura de etanol 70% (v/v) e 15mL de ácido acético 10% (v/v). A mistura foi filtrada e levada para centrifugar por 20 minutos a 10.000 rpm. Após a centrifugação 4mL do sobrenadante foram homogeneizadas com 200 μ L de cloreto de alumínio ($\text{AlCl}_3 \cdot 6\text{H}_2\text{O}$) a 10% e o volume foi completado para 5 mL com ácido acético 10% (v/v). A absorbância foi verificada após 30 minutos a 425 nm em espectrofotômetro UV-Visível. O teor de flavonoides totais foi determinado em comparação com a curva de referência de quercetina e expresso em mg de flavonoides (equivalente de quercetina) $\text{g}^{-1} \text{M.S.}^{-1}$.

2.5. Atividade antioxidante

O método de determinação da atividade antioxidante foi através da capacidade dos antioxidantes presentes na amostra em capturarem o radical livre DPPH (2,2- difenil-1-picril-hidraliza) (Brand-Williams et al. (1995); Sanchez-moreno et al. (1998). O procedimento do ensaio foi realizado de acordo com o método descrito por Mensor et al. (2001). Inicialmente a solução de DPPH será preparada a 0,3 mM em metanol 70%. Para a obtenção

do extrato 0,2 g de material seco foi macerado e homogeneizado com 20 mL de etanol 70%, filtrado e diluído com etanol 70% nas concentrações 5, 10, 50, 125 e 250 $\mu\text{g. mL}^{-1}$ em um volume final de 2,5 mL.

A amostra foi preparada, em cada concentração, com alíquotas de 2,5 mL de extrato e adicionado 1 mL de solução de DPPH (0,3 mM), obtendo-se um volume de 3,5 mL em cada concentração. As diluições foram mantidas em repouso à temperatura ambiente e ao abrigo da luz por 30 minutos. A leitura de absorbância das amostras foi realizada em 518 nm em espectrofotômetro UV-Visível. O branco foi preparado com 2,5 mL do extrato, nas diferentes concentrações, e 1 mL de etanol 70%, somando também um volume total de 3,5 mL. Foi preparado também o controle com 2,5 mL de metanol 70% e 1 mL do radical livre DPPH. A leitura obtida foi convertida em porcentagem de atividade antioxidante (%AAO), usando a seguinte fórmula:

$$\%AAO = 100 - \{[(ABS_{amostra} - ABS_{branco}) \times 100] / ABS_{controle}\} \text{ Onde:}$$

AAO% = Percentual de Atividade Antioxidante $ABS_{amostra}$ = leitura da amostra

ABS_{branco} = leitura do branco $ABS_{controle}$ = leitura do controle

Após a leitura, foi construída a curva de regressão utilizando as concentrações da amostra (5, 10, 50, 125 e 250 $\mu\text{g. mL}^{-1}$) e suas respectivas porcentagens de atividade antioxidante (%AAO), obtendo-se assim a equação da reta. Usando o “Microsoft Excel”, a partir da curva de regressão, plotando-se na abscissa as concentrações das amostras (5, 10, 50, 125 e 150 $\mu\text{g. mL}^{-1}$) e na ordenada, a proporção da atividade antioxidante (%AAO), a equação da reta ($y = ax+b$) foi obtida e sua resolução (substituindo y por 50) resultou no valor de CE_{50} , que se refere à quantidade de antioxidante necessária para decrescer a concentração inicial de DPPH em 50%. A partir deste valor foi avaliada a capacidade da amostra em sequestrar o radical livre DPPH, expressando assim seu potencial antioxidante, sendo mais eficiente quando o extrato apresentar menor CE_{50} , de acordo com Souza *et al.* (2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Coleta de dados

Foram contabilizada 53 espécies vegetais com indicação do nome científico, Família, nome religioso, nome popular, uso religioso e uso terapêutico representado na (Tabela 01), seguida das pranchas de imagens para melhor identificação. O tamanho da amostra (20 entrevistados) e os diálogos com o babalorixá, estabeleceu uma representação expressiva para representar 95% das espécies que se utilizam nos rituais de umbanda e candomblé presentes no terreiro Axé Olorigin.

Os dados da (figura 9) está representados por famílias, o grupo entre as famílias mais citadas na tabela 1 foi Asparagaceae, segundo trabalho do PIRES, M. V. *et. al.* (2009) o trabalho indicou Asteraceae com o maior citação, não foi encontrado descrição da família asparagaceae neste trabalho, porém o total de plantas coletadas entre os dez terreiro estudados, localizados no município de Ilheus –BA e Itabuna –BA, contabilizou 73 espécies de vegetais utilizadas na religião, concluindo que este trabalho obteve uma coleta de dados muito significativas comparando com as quantidades de plantas de quintal nos terreiros.

O levantamento das espécies botânicas descrita na (Tabela 01), contribuiu para compreensão da importância do nome científico de cada planta, por haver uma diferença nos nomes populares criados por culturas de diferentes região, além disso os nomes escolhidos para as plantas tem relação com sua ação medicinal, uma delas é a tira teia ou vence tudo (*Justicia gendarussa* Burm f.), que são espécies conhecidas por quebrar feitiço, desfazer “macumba”, além de abrir caminhos deixando para trás negatividade, atuando como descarrego Pagnocca (2017). Entretanto os nomes são trazidos junto a criação da religião, nomeando as plantas com nomes de santos, ação curativas e por suas morfologias externa.

As plantas que são consideradas tóxicas apresentam estruturas e aparência expressiva, alertando ao cuidado, observação realizada por obter conhecimento da espécie ser toxica e relacionar com suas morfologia, uma das plantas que deixou isso bem visível foi a comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia amoena* Bull), suas folhas apresentam manchas brancas sobre a cor verde insinuando cuidado, além de atuar na proteção contra energias negativas Camargo (2014). Porém uma planta considerada forte com folhas que exibem espinhos,

machas e sinais de perigo, são utilizadas como banhos quentes na umbanda, para sacudir a vida, agitar e fornecer uma carga vital a pessoas desmotivadas e sem expectativas.

Nossos resultados indicam que a capacidade das plantas de curar enfermidades do meio físico está interligada ao meio espiritual. Algumas plantas demonstram bem esse fato, o uso do banho com as folhas da alface d'água (*Pistia stratiotes* L.) no meio religioso tem finalidade de atuar enfermidades da visão, fornece a pessoa uma limpeza nos olhos, para começar desenvolver mediunidade, segundo Medeiros *et.al* (2004), estas espécies tem um potencial medicinal terapêutico que contribui em curar males dos olhos, sendo benéfica para conjuntivite, alergias e irritações, assim é possível observar uma relação na capacidade da planta de atuar no meio físico e espiritual, com um princípio relacionado aos olhos.

Ainda assim, é possível observar ações relacionadas ao meio físico com o meio energético, uma planta muito utilizada como banho de descarrego na umbanda é o boldo, uma espécie que apresenta grande capacidade de limpeza energética, consegue eliminar energias negativas acumuladas nas pessoas. Porém no meio terapêutico o boldo (*Plectranthus ornatos* Cool) tem a mesma finalidade de limpeza, mas atua no corpo físico melhorando o funcionamento do estômago, intestino e fígado, assim eliminando impurezas do corpo Santos; Almeida (2016).

Neste sentido existem outras espécies de plantas que apresentam capacidade de limpeza corporal, uma delas é espada de São Jorge (*Sansevieria trifasciata* Prain), espada de Santa Barbara (*Sansevieria zeylanica* Willd) e lança de São Jorge (*Sansevieria cylindrica* Bojer), atuam muito bem em tirar energia negativas das pessoas e de locais Pagnocca (2017). Entretanto estas plantas quando utilizada como ornamentais tem a capacidade de purificar o ambiente, apresentam uma capacidade de absorver gases poluentes e eliminar oxigênio, assim se observa que o mecanismo de limpeza está relacionado com o meio energético e físico.

Com uma análise nos resultados do trabalho entre os conhecimentos empíricos religioso, foi possível observar que o Abébé (*Polyscias scutellaria* Burm f.), é uma planta com uma capacidade de atuar no aumento da autoestima da pessoa que faz o uso do banho, além de promover uma visão ampla para as enxergar as coisas felizes e alegres da vida, substituindo a sensação de tristeza e melhorando a qualidade de vida.

Os conhecimentos empíricos descrito pelo babaorixá descreveu que as plantas descritas na (Tabela 01), apresentam diversas ações medicinais, uma parte destas plantas são utilizadas como decoração, são utilizado flores sementes e arranjos de galos e folhas, além de compartilham um potencial de alegrar o local e contribui com o afeto da beleza que transmite, então no meio científico estas plantas não tem ação medicinal propriamente dita, mas na religião quando uma das folhas caem no chão sobre o terreiro, ela é lavada depois seca ao sol e triturada para servir de incenso no momento das giras aos fins de semana, estas folhas, para a religião, recebe carinho, atenção, afeto e amor e estes sentimentos criado sobre a planta, se torna parte da folha, e quando queimada estas folhas eliminam essas energias boas cheia de fé. Apesar da fé ser o mecanismo que potencializa os princípios ativos das plantas, as espécies vegetais atuam como um intermédio para que a fé atue sobre a capacidade da planta de cura.

Tabela 1. Espécies utilizadas para fins ritualísticos no Centro Religioso Axé Olorigin do município de Ituiutaba, Minas Gerais, com indicação do nome científico, família botânica, nome religioso, nome popular, uso religioso e uso terapêutico.

FAMILIA/Nome científico	Nome Religioso	Nome Popular	Uso Religioso	Uso Terapêutico
ACANTHACEAE <i>Justicia gendarussa</i> Burm. f. (1)	Vence demanda ou Tira teima	Abre-caminho, quebra-tudo e vence-tudo.	Banho ata para abrir caminhos e quebra feitiços	Dor de cabeça, problemas respiratórios, bronquite, reumatismo, reduz a febre e digestivo.
ANACARDIACEAE <i>Spondias dulcis</i> G.Forst. (2)	Cajazeira	Cajá-manga	Arvore representa a ancestralidade feminina, fruto não pode ser comido. Planta sagrada.	Cicatrizante, regula intestino, dores estomacais e antimicrobiana.
ANACARDIACEAE <i>Mangifera indica</i> (L.) (3)	Mangueira	Mangueira, manga-indica e mangueirão.	Banhos auxilia na fertilidade, são utilizadas nas giras para descarregar energias negativas.	Anti-inflamatório, gripe, reduz febre, tosse, bronquite e asma.
ARACEAE <i>Colocasia esculenta</i> (L.) Schott (4)	Inhame	inhame-coco, inhame-dos-açores, taioba.	Folhas utilizadas para servir oferendas.	Melhora sistema imunológico, qualidade do sangue, grande fonte de vitaminas e minerais.
ARACEAE <i>Dieffenbachia amoena</i> (Bull) (5)	Comigo ninguém pode.	Comigo ninguém pode.	Banho quente, ativa vida, abre caminhos, limpeza espiritual.	Tóxica
ARACEAE <i>Pistia stratiotes</i> (L.) (6)	Ojuoro ou Erva de santa Luzia	Pistia, alface d'água.	Banho Auxilia na visão, desenvolver mediunidade.	Diurético, frieira, fígado, rins e colírio irritações nos olhos.
ARALIACEAE <i>Polyscias scutellaria</i> (Burm. f.) (7)	Abébé	Erva- capitão, acaricioba, arália-de-balfour e acariroba.	Banhos- Ligada a autoestima, visão para as coisas felizes e retirar tristezas.	Manchas na pele; Anti-inflamatório; Digestão; Diurética.
ARECACEAE <i>Elaeis guineensis</i> (Jacq.) (8)	Dendezeiro	Dendezeiro, palmeira-de-óleo-africana, palmeira-dendém e palma de guiné.	Folhas utilizadas para fazer franjas de Mariô. Raízes, galhos e frutos são utilizados para decoração e oferendas.	Óleo do fruto rico em vitamina A, auxilia no melhoramento da pele, olhos e colesterol.
ASPARAGACEAE <i>Sansevieria cylindrica</i> (Bojer) (9)	Lança de São Jorge	Lança de São Jorge, lança e espada	Banho utilizado para limpezas corporais e locais, espanta energias negativas.	Utilizada para purificar o ar.
ASPARAGACEAE <i>Sansevieria trifasciata</i> (Prain) (10)	Espada de São Jorge verde	Espada de Santa Barbara, Espada-de-São-Jorge e rabo-de-lagarto.	Banho utilizada para limpezas corporais e locais, espanta energias negativas.	Utilizada para purificar o ar.
ASPARAGACEAE <i>Sansevieria zeylanica</i> (willd.) (11)	Espada de santa Barbara e espada de carijó espada de Oxossi.	Espada de Santa Barbara, Espada de São Jorge.	Banho utilizada para limpezas corporais e locais, espanta energias negativas.	Utilizada para purificar o ar.
ASPARAGACEAE <i>Dracaena deremensis</i> Engl. (12)	Peregum verde	Dracena ou pau D' água.	Banhos que auxilia na manifestação dos orixás, leva ao transe, atrair sorte.	Reumatismo uso externo.

ASPARAGACEAE <i>Dracaena fragrans</i> (L.) Ker Gawl. (13)	Peregum ou Carijó Amarelo	Peregum amarelo.	Banhos para Limpezas, proteção e sacudimento.	Compressa para reumatismo.
ASTERACEAE <i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K. Jansen (14)	Capeba, Oripepé e Jambú	Jambú, jabuaçu, erva-maluca, agrião do norte e agrião do Pará.	Utilizada como banho frio. Acalmar cabeça quente.	Digestão, anestésicas e melhora o apetite.
ASTERACEAE <i>Elephantopus mollis</i> (Kunth) (15)	Língua de vaca	Erva-grossa, erva-grossa, fumo-bravo, erva-de-colégio e suçuia.	Banhos quentes, auxilia na purificação e fortificara em cumprir as obrigações	Diurética, irritações na pele, alergias, antirreumática, tosse, gripe, catarro pulmonar, bronquite.
ASTERACEAE <i>Solidago chilensis</i> (Meyen) (16)	Arnica	Espiga –de-outro, arnica-do-campo, arnica silvestre.	Banho limpeza corporal.	Cicatrizante e anti-inflamatória.
BIGNONIACEAE <i>Newbouldia laevis</i> (P. Beauv.) Seem. ex Bureau. (17)	Acoco africano	Acoco, akóko e newbouldia.	Banho para prosperidade de dinheiro e filhos, (Multiplicação)	Analgésica, estomacal, diarreia, dessentiria, tosse e para crianças com epilepsia e convulsões.
CLUSIACEAE <i>Garcinia kola</i> (Heckel) (18)	Orobô.	Orogbô ou Orobó.	Pedir permissão para os orixás realizarem rituais.	Bronquite, Infecções na garganta, cólicas, gripe, distúrbio no fígado, anti-inflamatória, antimicrobiana, antiviral.
CONVOLVULACEAE <i>Ipomoea sect. Batatas</i> (Choisy) Griseb (19)	Eue caxuman	Batata-doce	Banhos atuara na fertilidade e adoçar corações amargos.	Vitamina A, chá das folhas aumenta lactação.
COSTACEAE <i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw. (20)	Canela de macaco, Ewé tètèrègún e Pèrègún.	Cana-de-macaco e cana-do-brejo.	Banhos no intuito de limpeza, acalmar e tranquilizar.	Diurético, anti-inflamatório, gonorreia, problemas na bexiga, cólicas, laxante e diabetes.
CRASSULACEAE <i>Bryophyllum Pinnatum</i> (Lam.) kurz (21)	Fortuna	Milagre de são Joaquim, Saião, Folha grossa e fortuna.	Banho atrai prosperidade, calmante, dificuldade na concentração e manter a cabeça nos estudos.	Anti-inflamatório, tosse, furúnculo, Infecções na pele como feridas e cortes.
CRASSULACEAE <i>Kalanchoe brasiliensis</i> (Cambess) (22)	Saião	Kalanchoe, flor-da-fortuna, coerana e erva-da-costa.	Banhos em relação a visão, esclarecer melhor os olhos, utilizados para vendar os olhos das oferendas para não ver a morte, e banhar os búzios.	Diurético, infecção pulmonar, elimina leishmaniose e uso incorreto cauda hipotireoidismos.
CRASSULACEAE <i>Kalanchoe laetivirens</i> Desc. (23)	Língua de exu	Aranto, mãe de milhares ou mãe de mil filhos	Banho atua para aumentar comunicação, para pessoas com dificuldade de socializar.	Anti-inflamatório, câncer, lesões feridas adstringente, alivia febre e diarreia.
CURCUBIACEAE <i>Luffa aegyptiaca</i> (L.) (24)	Bucha vegetal	Bucha, bucha-dos-paulistas, bucha-de-pescador e esfregão,	Banho de folhas para limpeza espiritual	Vermífuga, fígado, prisão de ventre, diurético, anemia e sinusite.
DIOSCOREACEAE <i>Dioscorea bulbifera</i> (L.) (25)	Inhame cará	Cará-do-ar, inhame-do-ar e Cará-moela.	Servir oferendas aos orixás (folhas e tubérculo)	Fortalece o sistema imunológico, controle na pressão arterial, anti-inflamatório e reduz cólicas menstruais.

EUPHORBIACEAE <i>Jatropha gossypifolia</i> L. (26)	Pinhão roxo	Pinhão-de-purga, pinhão-paraguaio e pinhão-bravo.	Banho para crianças que crescem com amarelão.	Catarro nos pulmões, gripe, dores de garganta e limpa útero.
EUPHORBIACEAE <i>Ricinus communis</i> L. (27)	Mamona	Ricinus, mamona	Utilizada em banhos de limpeza, folhas para servir oferendas e decorações.	Reumatismo, emenagoga, uso externo para inflamação e sementes são tóxicas
EUPHORBIACEAE <i>Ricinus sanguineus</i> Groenl. (28)	Mamona roxa	Mamona, carrapateira	Limpeza de energias negativas, folhas para servir oferendas e fruto decoração.	Reumatismo, emenagoga, uso externo para inflamação e sementes são tóxicas
EUPHORBIACEAE <i>Ruta graveolens</i> L. (29)	Arruda	Arruda-fedida, arruda-doméstica, arruda-dos-jardins.	Benzedura	Inflamações de pele, dores de ouvido(compressa), dores de dente, abortivo, anti-helmínticas, fígado e promove a menstruação.
FABACEAE <i>Tetrapleura tetráptera</i> (Schumach. E Thonn) (30)	Aridã ou Aridan	Fava-de-aridan	Banhos para atrair boa sorte e proteção de feitiços	Convulsão, hanseníase, inflamações, e ainda aplicada nas dores de reumatismo
LAMEACEAE <i>Plectranthus ornatus</i> (cood) (31)	Boldo miúdo	Boldo gambá ou boldo rasteiro	Banho frio, auxilia no relançamento e tranquilizante.	Funcionamento do fígado e sistema digestivo.
LAMIACEAE <i>Ocimum basilicum</i> (L.) (32)	Alfavaca	Alfavaca ou alfavaca de vaqueiro.	Utilizado em banhos para limpeza corporal, auxilia na filtragem do sangue.	Diminui febre, infecção bacteriana, gastrite, digestivo, parasito intestinal alívio pulmonar, antibacteriana, antiespasmódico e antirreumático.
LAMIACEAE <i>Ocimum thrysiflorum</i> L. (33)	Manjerição	Manjerição, alfavaca e alfavação.	Utilizado em banhos quente, para retirar negatividades, energia ruins e fornecer disposição e animo	Diminui febre, infecção bacteriana, gastrite, digestivo, parasito intestinal alívio pulmonar, antibacteriana, antiespasmódico e antirreumático.
LAMIACEAE <i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) spreng (34)	Boldo graúdo	Boldo brasileiro, falso boldo e hortelã graúda	Banho frio, para limpeza, relaxamento e equilíbrio	Problemas digestão, útero, ovários, tosse, dor de garganta e fígado.
LYTHRACEAE <i>Punica granatum</i> (L.) (35)	Romã	Romãzeiro, romeira, Granada, miligrana e milagrada.	Banho quente abrir os olhos para si mesmo, união de amigos e familiares.	Antioxidante, gengivite, tosse, anti-inflamatório garganta, diarreia e vermífugo.
MALVACEAE <i>Cola acuminata</i> (P.Beauv) (36)	Obi ou Noz de cola	Café-do-fundão ou Cola.	Banho para permissão para os orixás realizarem rituais.	Regulador da circulação sanguínea, estimula sistema nervoso e muscular, antidiarreica.
MELIACEAE <i>Melia azedarach</i> L. (37)	Para raio	Santa-Bárbara, árvore-do-paráiso, Cinamomo, Amargoseira e Jasmim-de-calena.	Limpeza do ambiente	Antimicrobiana, antiviral e antiparasitária.
MORACEAE <i>Artocarpus heterophyllus</i> (Lan.) (38)	Jaqueira, apaoka	Jaca-mole e jaca-dura	Banho relacionado ancestralidade feminina, utiliza para consagrar aos cultos a Iyami	Tosse, asma, problemas intestinais, antidiarreicas, ossos e dentes.

MORACEAE <i>Ficus gomelleira</i> (Kunth) (39)	Gameleira branca	Cerejeira, figueira-brava e Gameleira-de-purga	Arvore sagrada, responsável por esta arvore que os orixás descem a terra.	Dores corporal.
MORACEAE <i>Morus nigra</i> L. (40)	Amora	Amoreira-negra, amora e amora-negra	Banho ligado a rituais em conexão com os ancestrais	Anti-inflamatório, regula trato gastrointestinal, regula pressão, calmante e diurético.
MUSACEAE <i>Musa sp.</i> (41)	Bananeira	Banana-nanica	Embrulhar e dar forma aos alimentos	Digestão, controle da diabete, câimbras, pressão sanguínea.
MYRTACEAE <i>Psidium guajava</i> L. (42)	Goiabeira	Goiaba, araçá-goiaba, guaiaba e araçá-das-almas.	Utiliza como aquidavi baqueta para instrumento.	Diarreia, dor de garganta, tosse e gengivite.
PASSIFLORACEAE <i>Passiflora edulis</i> (Sims) (43)	Maracujá	Maracujazeiro	Banho de folha para iniciação do orixá, o fruto é utilizado em ritos para depressão, tristezas ligada ao amor.	Auxilia na redução do estresse, insônia, controle da pressão sanguínea e calmante.
PIPERACEAE <i>Peperomia pellucida</i> (L.) (44)	Oriri	erva-de-jabuti, alfavaquinha-de-cobra e oriri.	Auxilia na visão, seu banho é frio e acalma.	Anti-inflamatório, tosse, gengivite, previne infarto e combate chagas.
POACEAE <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf (45)	Capim cidreira	Capim-limão, capim-santo e erva-príncipe.	Banhos para acalmar, relaxar e trazer equilíbrio.	Anti-inflamatório, analgésico, calmante, cólica, antimicrobiana e diurético.
POACEAE <i>Zea mays</i> L. (46)	Milho ou Abado	Milho.	Os grãos e cabelo, são utilizados para atrair prosperidade (oferta).	Diurético, hipoglicemia, febre, melhora sistema cardíaco, diminui a tiroide e atua como moderador do metabolismo
RUTACEAE <i>Murraya paniculata</i> (L.) (47)	Cafezeira, café	Falsa-murta, murta-de-cheiro e dama-da-noite.	Utilizadas em decorações em rituais, aquidavi (instrumento)	Antioxidante, expectorante, antisséptica e digestivo,
RUTACEAE <i>Pilocarpus microphyllus</i> (Stapf ex Wardlew.) (48)	Jaborandi	Jabrandi-do-maranhão, jaborandi-legítimo, jaburandi.	Utilizados em banhos quentes, animar e dar ânimo.	Previne inflamação do coró cabeludo, seborreia e glaucoma.
SOLANACEAE <i>Solanum aculeatissimum</i> (Jacq.) (49)	Espinheira	Arrebenta cavalo, joá, joazeiro, joá-de-espinho.	Planta muito quente funções para exu, fundamentar ao orixá, Utilizadas para alimentos, decoração	(Fruto uso - externo), problemas na pele, coceira, urticária e manchas.
SOLANACEAE <i>Solanum cernuum</i> Vell. (50)	Panacea	Barba-de-bode, panacea, velame.	Banho para caxumba e testículo.	Diurético, útero, pressão sanguínea, urticária, ulcera e irritações na pele.
VERBENACEAE <i>Aloysia gratissima</i> (Gillies & Hook.) Tronc. (51)	Alfazema Brasileira,	Erva-santa, alfazema cabocla, erva-da-graça e erva-de-colônia	Banho para atrair energias positivas.	Anti-inflamatório, alivia incômodos na bexiga, gripe e calmante.
ZINGIBERACEAE <i>Alpinia speciosa</i> (J.C. Wendl.) K. Schum. (52)	Colônia	Flor-de-colônia, gengibre-concha, gengibre-casca, macacá.	Banhos para, acalmar, tranquilizar e ajuda dormir	Anti-inflamatório, diurético, resfriado, gripe e pressão arteriais.

ZINGIBERACEAE <i>Zingiber officinale</i> Roscoe. (53)	Gengibre	Gengibre, mangarataia, gingibre e gengivre.	Bebida sagrada a todos orixás chamada Aruá, atrair prosperidade e saúde.	Inflamação de garganta, asma, bronquite, digestivo, cólica, antimicrobiana, anti-inflamatória, antitrombose melhora o estomago e fígado.
---	----------	--	--	--



Figura 2. Fotos: 1- *Justicia gendarussa* Burm f.; 2- *Spondias dulcis* Forst. f; 3: *Mangifera indica* L.; 4- *Colocasia esculenta* L.; 5- *Dieffenbachia amoena* Bull.; 6- *Pistia stratiotes* L.; 7- *Polyscias scutellaria* Brurm f. e 8- *Elaeis guineenses* Jacq.



Figura 3. Fotos: 9- *Sansevieria cylindrica* Bojer.; 10- *Sansevieria trifasciata* Prain.; 11- *Sansevieria zeylanica* Willd.; 12- *Dracaena deremensis* Engl; 13- *Dracaena fragrans* (L.) Ker Gawl; 14- *Acmella oleracea* (L) R.K. Jansen.; 15- *Elephantopus mollis* Kunth.; e 16- *Solidago chilensis* Meyen.

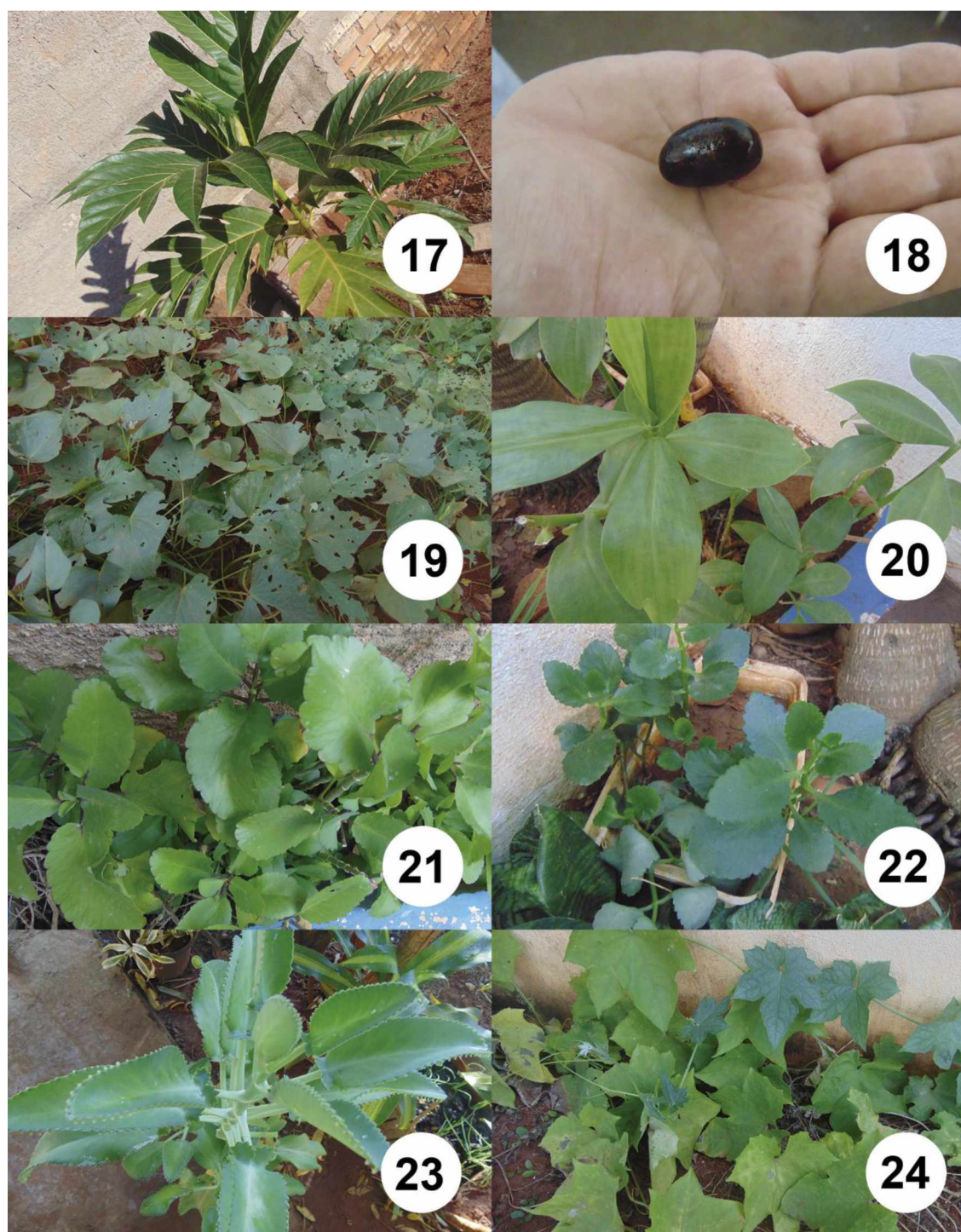


Figura 4. Fotos: 17- *Newbouldia laevis* (P. Beauv.) Seem. ex Bureau.; 18- *Garcinia kola* Heckel.; 19- *Ipomoea* sect. *Batatas* (Choisy) Griseb.; 20- *Costus spicatus* (Jacq.) Sw.; 21- *Bryophyllum Pinnatum* (Lam.) kurz .; 22- *Kalanchoe brasiliensis* Cambess.; 23- *Kalanchoe laetivirens* Desc.; e 24- *Luffa aegyptiaca*. L

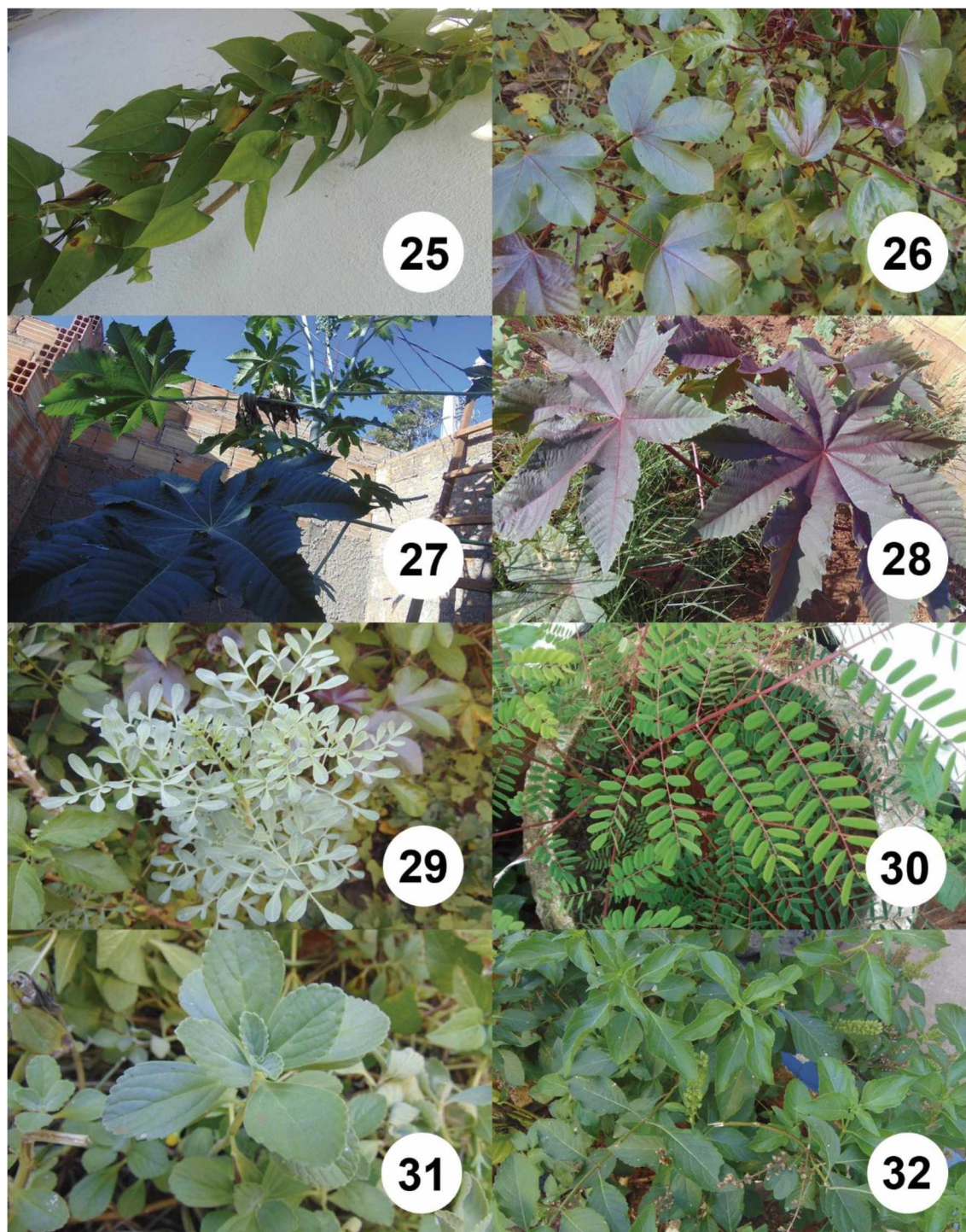


Figura 5. Fotos: 25- *Dioscorea bulbifera* L.; 26- *Jatropha gossypifolia* L.; 27- *Ricinus communis* L.; 28- *Ricinus communis* L.; 29- *Ruta graveolens* L.; 30- *Tetrapleura tetráptera* Schumach. E. Thonn.; 31- *Plectranthus ornatos*; Cool e 32- *Ocimum basilicum* L..

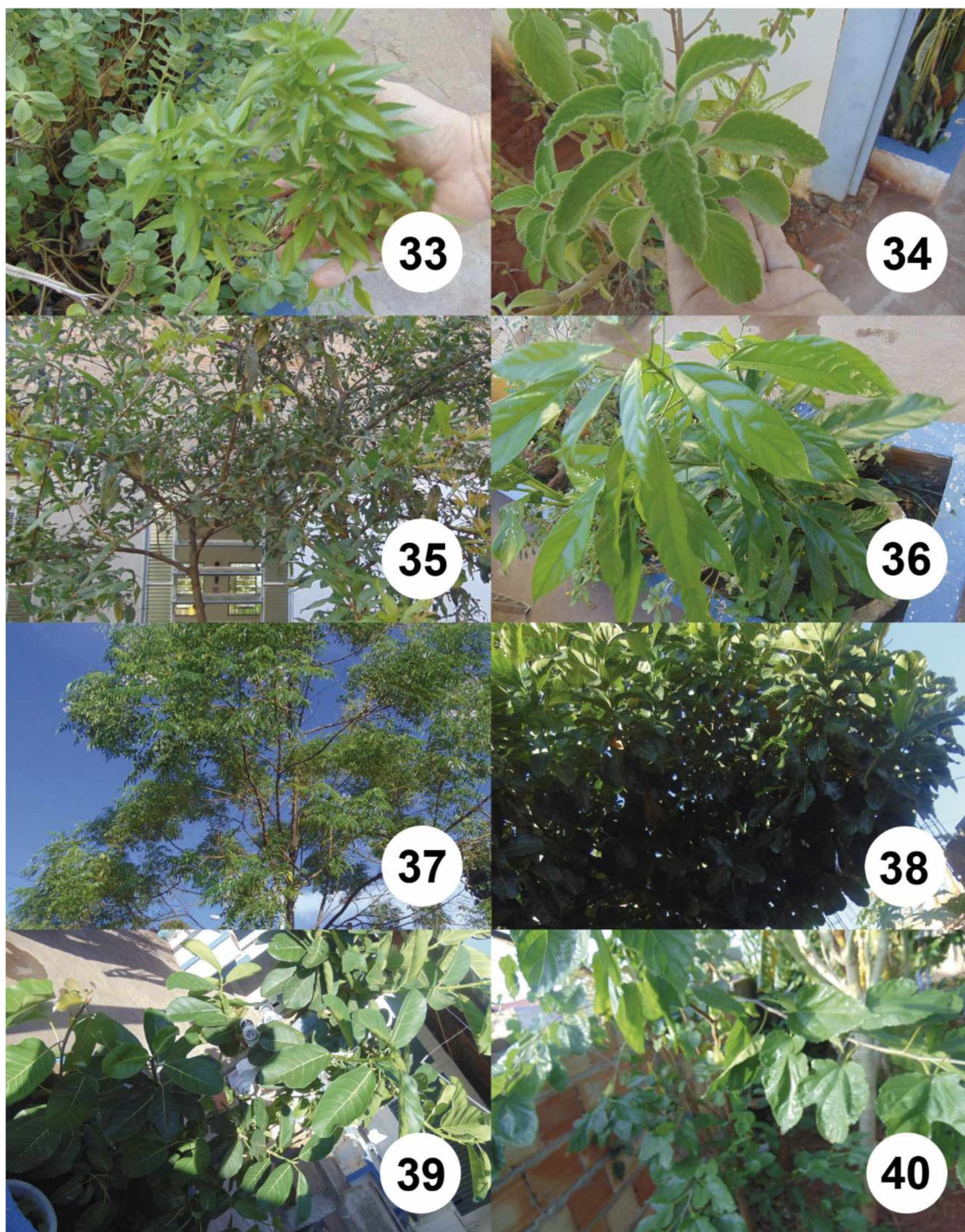


Figura 6. Fotos: 33- *Ocimum thyrsiflorum* L.; 34- *Plectranthus amboinicus* Lour. Spreng.; 35- *Punica granatum* L.; 36- *Cola acuminata* P.Beauv.; 37- *Melia azedarach.* L.; 38- *Artocarpus heterophyllus* Lan.; 39- *Ficus gomelleira* Kunth.; e 40- *Morus nigra* L.

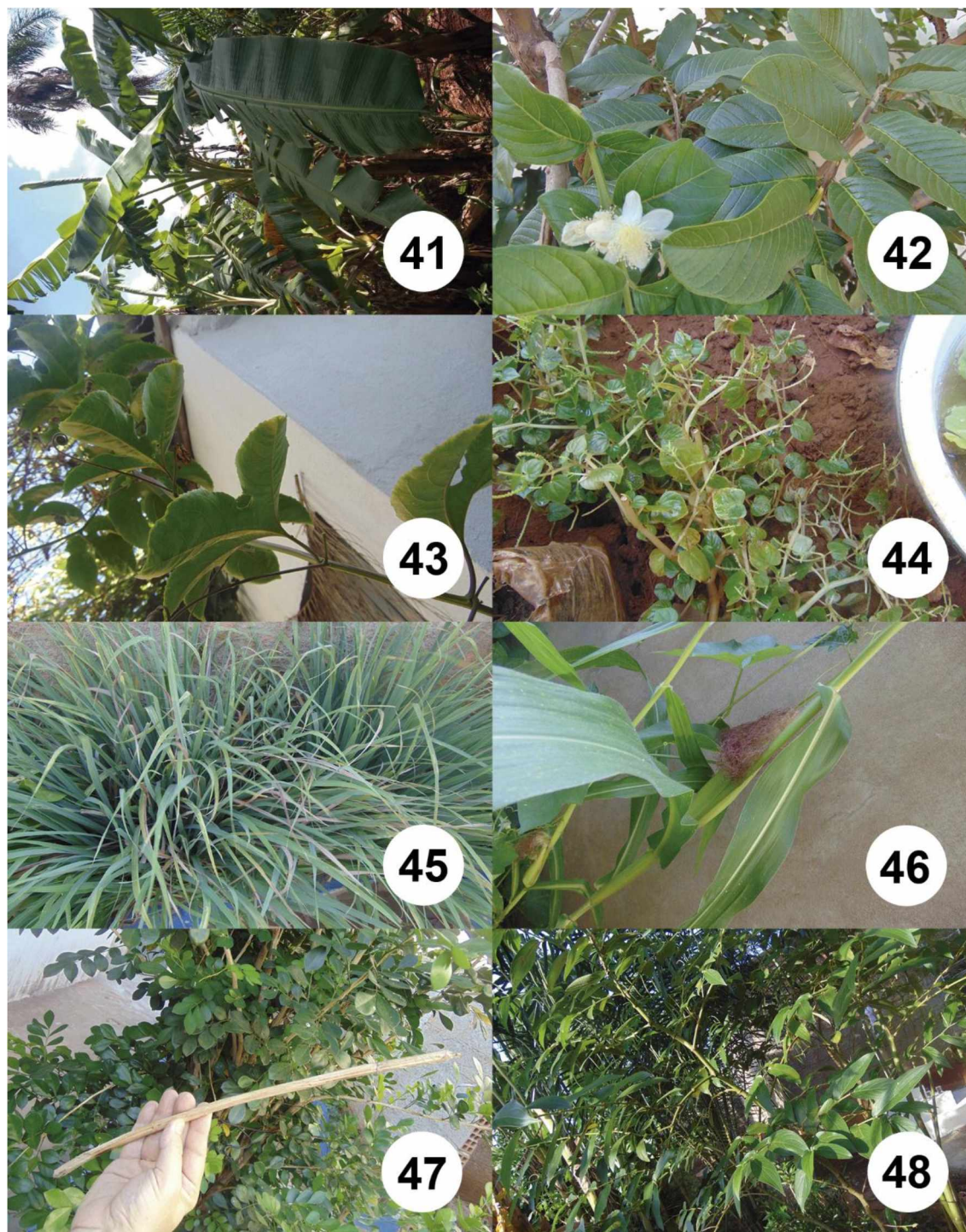


Figura 7. Fotos: 41- *Musa sp.*; 42- *Psidium guajava* L; 43- *Passiflora edulis* Sims; 44- *Peperomia pelucida* L. 45- *Cymbopogon citratus* Stapf.; 46- *Zea mays* L.; 47- *Murraya paniculata* L.; 48- *Pilocarpus microphyllus* Stapf ex Wardlew.

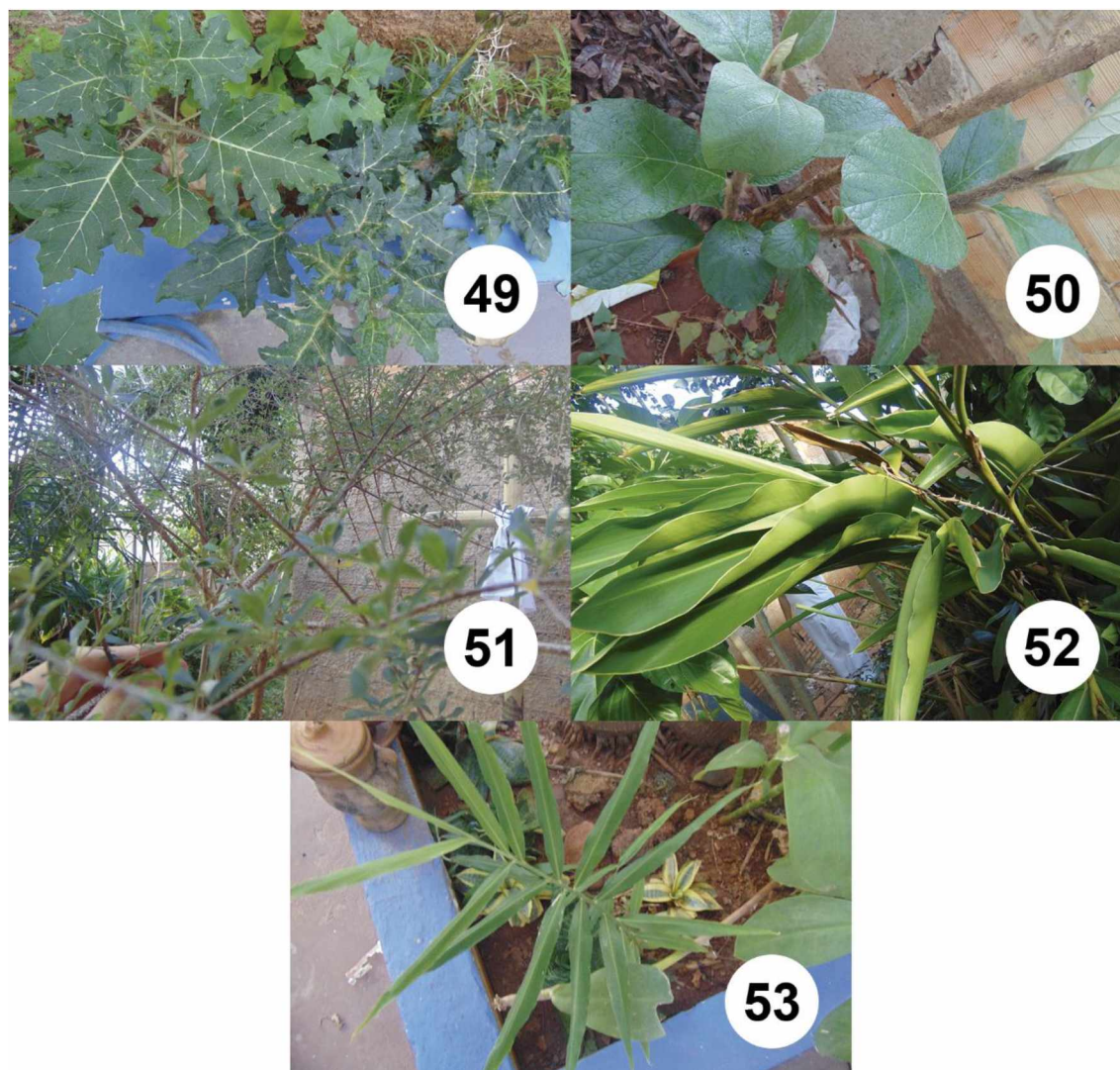


Figura 8. Fotos: 49- *Solanum aculeatissimum* Jacq.; 50- *Solanum cernuum* Vell.; 51- *Aloysia gratissima* Gillies & Hook.; 52- *Alpinia speciosa* (J.C Wendl) K Schum.; e 53- *Zingiber officinale* Roscoe..

3.2. Levantamento por famílias botânicas

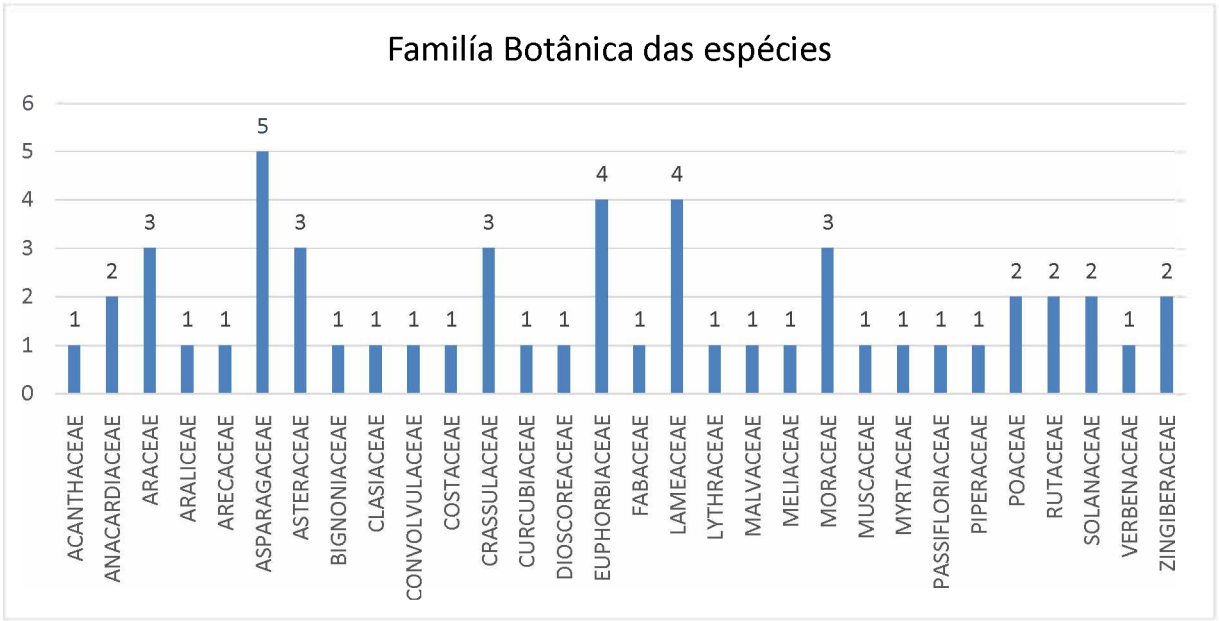


Figura 9. Recrutamento das famílias botânicas presentes no quintal do terreiro, foram 53 espécies citadas no trabalho, distribuídas em 30 famílias, sendo as mais representativas: Asteraceae, Lamiaceae, Moraceae, Araceae, Asparagaceae, Crassulaceae e Euphorbiaceae.

3.3. Análise de dados do questionário

Os entrevistados foram recrutados aos sábados, dia que ocorre semanalmente as giras no terreiro, sem distinção de idade ou gênero, utilizando como critério que os participantes tenham sido iniciados há mais de um ano na religião, por apresentarem mais vivências e experiências dentro do terreiro. Após a decisão em participar, concordar e assinar o Termo de Compromisso Livre Esclarecido (TCLE), os participantes responderam o questionário, de acordo com as normas do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que autorizou a pesquisa através do registro 078401/2018.

Através da análise dos dados obtidos com o questionário, foi possível observar uma diferença na idade entre os praticantes da religião, foi identificado o integrante mais novo com 20 anos de idade e o mais velho com 62 anos, totalizando 11 mulheres e 9 homens. Todos participantes que praticam a religião no terreiro Axé Olorigin são moradores da cidade de Ituiutaba, Minas Gerais. Além disso, houve somente uma pessoa que

respondeu nunca ter usado planta para fins medicinais, as outras 19 pessoas descreveram que utilizam plantas para fins de curar doenças físicas e espirituais.

Foi possível observar também que a forma de uso como banhos apresentou um percentual de 33,87%, utilizado pelos participantes, a ingestão de chás apresentou uma porcentagem de 20,97%, a realização de plantas para uso externo como compressa resultou 9,7%, a forma de manusear as plantas em função de oferendas 12,90% e benzedura com 22,58%. Além disso a Figura 10 está representando o levantamento quantitativo sobre a frequências das formas de uso mais citados pelos participantes, observando que a utilização como banhos é a mais frequentes na busca de curar enfermidades. Contudo a justificativa em relação aos banhos serem mais citados é devido o fácil acesso de manusear e alcançar suas ações terapêutica, apesar de ser uma das técnicas que os médiuns recomendam aos praticantes em obter as ações das plantas.

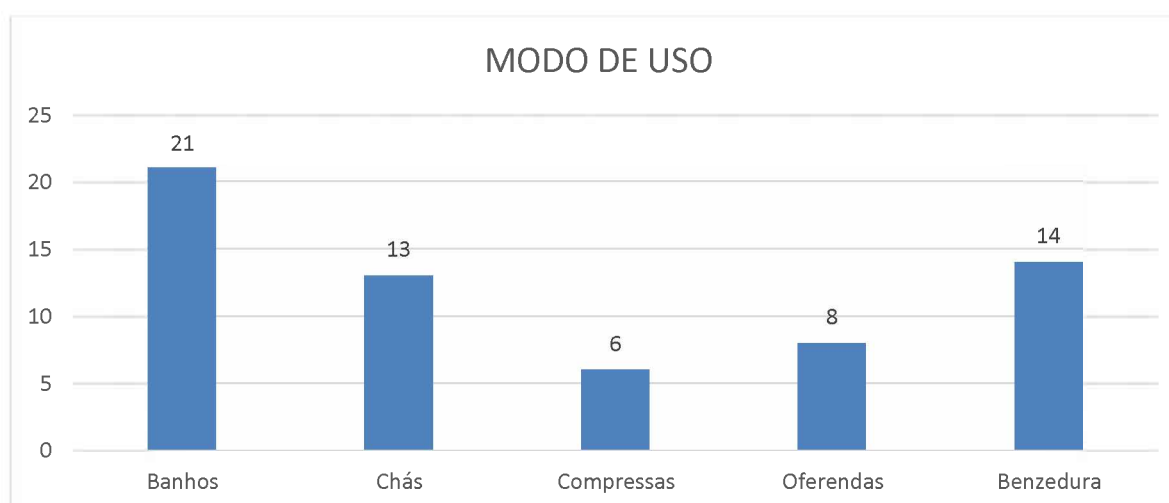


Figura 10. Levantamento quantitativo sobre a frequência de modo do uso das plantas do terreiro

De acordo com os ensinamentos do terreiro e conhecimentos dos ancestrais, é possível obter a atividade das plantas em função de cura, devido a ação do campo energético presente em cada ser vivo, esta prática é conhecida como fitoenergética, que atua na cura de enfermidades e está relacionada com atuação no campo energético das plantas, representado na religião afro-brasileira como energias dos orixás presente em toda

natureza, segundo Gimenes (2017). Embora todos que utilizaram plantas na busca por cura de enfermidades dissessem ter obtido resultados significativos sobre as ações das plantas do quintal.

3.4. Atuação da religião em promover a cura e melhora na qualidade de vida

Este estudo foi voltado a religião da umbanda devido as práticas ritualísticas aos sábados com objetivo de melhorar a vida dos praticantes, mas também o candomblé promover aproximadamente 10 festas por ano com finalidade de celebrar e saudar os orixás, acarretadas de muitas comidas, danças e músicas afro-brasileira. No questionário foi abordado perguntas sobre o direcionamento que a religião trouxe aos iniciados do terreiro Axé Olorigin, e como as práticas ritualísticas realizadas contribuiu para melhorar a qualidade de vida dos participantes que praticam os ensinamentos da religião. Inicialmente no sábado da visita técnica, dia da aplicação do questionário foi possível observar que os participantes se apresentaram muito bem em relação ao bem-estar, e se mostraram muito calmos e tranquilos no final da gira de umbanda. Além disso com as experiências dos participantes, foi possível observar no questionário relatos de, que os filhos da casa que fazem o uso do passe, buscam receber um descarrego físico, emocional, mental e espiritual, com isso ao final do passe, conseguem perceber uma limpeza na energia corporal.

Porém observou-se claramente uma paz interior aos participantes, se apresentaram muito equilibrados e tranquilos. A umbanda disponibiliza aos sábados ritos que promovem uma melhora na qualidade de vida dos participante, os rituais ocorre com o início dos cantos e danças, em seguida é passado um incenso com uma mistura de diversas ervas secas, para diminuir a frequência e limpar as energias do corporal e local, em seguida os praticantes são chamado para compor uma roda de mãos dadas com sete mulheres em seguida uma roda com sete homens, os médiuns com as plantas em mãos realiza os passe, rezando e cantando sobre a roda, em um terceiro momento os praticantes tem a opção de se consultarem com os médiuns, que atuam como educadores da vida. Ilustrado na Figura- 9 o local onde são realizado os passes, está situando os locais de atendimento com os médiuns.



Figura 11. Espaço onde ocorre a realização dos ritos. A, B: local onde ocorre os passes; C, D: local de consultas com os médiuns.

Entretanto os médiuns fornecem aos participantes pontos de vistas diferentes do que se já tem, mostrando outros caminhos e direcionando conselhos para melhor reagirem aos fatos da vida, concedem experiências de antepassados, que possibilitam instruir e direcionar de maneiras que entendam e compreendam as dificuldades encontradas nos caminhos da vida, além de compreender os fatos que estão lhe deixando instáveis e são concedidos ensinamentos que possa auxiliar em viver mais equilibrado e bem fisicamente, mentalmente e espiritualmente. Apesar da pesquisa ser realiza somente com os iniciados da casa a mais de um ano, estes ritos são abertos aos sábados a qualquer público que esteja interessado em conhecer e participar da religião.

Visto disso os relatos apresentados no questionário sobre a participação dos ritos que fazem parte da religião umbanda no terreiro Axé Olorigbin, representou que há uma grande evolução espiritual aos filhos da casa, se sentem muito acolhido pelos orixás, garantindo uma família criada dentro a religião, diante disso relataram ter se tornado pessoas mais compreensivas, com a capacidade de perdoar e ser auto perdoar, gerando

uma melhor relação social ao próximo, o conceito de natureza é reinterpretada, é considerada parte de um todo, apreciando com mais amor e importância. Participantes descreveu ter se tornado pessoas melhores, logo ter a consciência de algo divino conhecido como Deus ou oxalá.

Contudo, a análise das respostas em geral dos participantes, sugere a transformação positiva na vida das pessoas iniciadas no terreiro, alguns filhos da casa citaram que antes de conhecer a religião, se deparavam com muitas tristezas, excesso de drogas, com temperamento muito irritado e estresse elevado, não sabiam lidar com suas percas, caso de depressões e ansiedades, além de participante ressaltar caso de pensamentos suicidas e sentiam carregados e incomodados por energias negativas, a religião os acolheu e possibilitou uma oportunidade de curar de suas enfermidades, além de trabalhar a evolução de cada pessoa interessada em crescer espiritualmente. Foi citado pela maioria dos entrevistados que a maior força de cura, é a fé que existe dentro de cada um, e as experiências na religião acarretou aos filhos da casa viverem uma vida mais plena e pacífica. Por fim, os participantes da religião afro-brasileira, se encontram-se com estado mental e espiritual mais fortalecido e equilibrado, hoje conseguem lidar com as dificuldades e não se deixam abater aos imprevistos da vida, sendo gratos por tudo que tem.

3.5. Resultado dos questionários

Em relação ao uso das plantas citadas no questionário, a Tabela 2 ilustra quantitativamente as plantas citadas no questionário, totalizando 33 espécies ao todo. Foi contabilizado a presença de 9 espécies mais citadas, sendo elas: o boldo e a arruda com 13 citações; alecrim com 9 citações, esta espécie não foi encontrada no terreiro não sendo possível realizar a fitoquímica desta, conforme será descrito a seguir; manjerição com 8 citações; arnica com 6 citações, guiné com 5 citações; e acoco, capim-cidreira e pergum com 4 citações. Estes dados foram levantados para realizar as análises fitoquímicas destas plantas, verificando o teor de compostos fenólicos totais, flavonoide e atividade antioxidante.

Tabela 2. Resultados quantitativo adquiridos referente as plantas mais citadas pelos participantes que responderam os questionários.

Plantas	Número de citações
abacate (semente), abacate (folha), abebé, aferé, alfazema, aroeira, gengibre, jaca (folhas), jatobá, jureminha, losna, manga, pinha, pinhão roxo, polónia, quebra demanda e teteregun	1
barbatimão e hortelã	2
comigo-ninguém-pode e espada-de-São-Jorge	3
acoco, capim-cidreira e peregun	4
guiné	5
Arnica	6
Manjerição	8
arruda e boldo	13

3.6. Análise Fitoquímica das espécies mais citadas

Os resultados para análise fitoquímicas estão expressos na Tabela 3. Foram analisados teor de compostos fenólicos totais, flavonoides totais e atividade antioxidante e de maneira geral todas as espécies estudadas apresentaram atividade antioxidante expressiva. A atividade antioxidante, também demonstradas na Tabela 3, através da concentração eficiente (CE_{50}) que é a quantidade de extrato necessário para decrescer a concentração inicial de DPPH (radical livre), ou seja, quanto maior o consumo de DPPH por uma amostra, menor será sua CE_{50} e maior será sua atividade antioxidante (Souza et al., 2007). Em relação aos dados apresentados as espécies arnica, capim-cidreira, manjerição e arruda presentes no terreiro Axé Olorigin, demonstraram expressiva atividade antioxidante, 70,59, 73,95 e 74,40, 82,46 $\mu\text{g. mL}^{-1}$ respectivamente, em relação as demais espécies estudadas. Os compostos fenólicos encontrados nas plantas, dentre eles, ácidos fenólicos, derivados da cumarina, taninos e flavonoides, podem atuar como agentes redutores, sequestrantes de radicais livres, quelantes de metais ou desativadores do oxigênio singleto. Taiz & Zeiger, (2016).

Dentre as espécies que apresentaram maior atividade antioxidante, manjerição foi a espécie que também apresentou maior teor de compostos fenólicos e alto teor de flavonoides e arruda apresentou valores ainda maiores para flavonoides, sendo a segunda espécie com maior valor. Flavonoides são considerados os compostos

fenólicos com grande ação antioxidante. Entretanto neste trabalho não existe a relação de maior teor de flavonoides e maior ação antioxidante.

Assim, os resultados para atividade antioxidante indicam que manjerição apresentou expressivamente melhor atividade antioxidante e alto teor de flavonoides, portanto a espécie com melhores resultados. Entretanto, vale ressaltar que todas as espécies com maior citação neste trabalho apresentaram ação antioxidante, reforçando a relação entre a ciência e a fitoenergética.

Tabela 3 - Teor de compostos fenólicos totais, flavonoides e atividade antioxidante apresentados em extrato obtido a partir de massa seca das espécies de *Solidago chilensis* (arnica), *Cymbopogon citratus* (capim-cidreira), *Ocimum basilicum* (manjerição), *Ruta graveolens* (arruda), *Dracaena deremensis* (peregum), *Newbouldia laevis* (acoco), *Plectranthus ornatus* (boldo) e *Petiveria alliacea* (guiné). Teor de fenóis totais expressos em equivalente de ácido gálico (mg de EAG. g⁻¹.M.S.⁻¹), flavonoides expressos em equivalente de quercetina (mg de EQ. g⁻¹.M.S.⁻¹) e atividade antioxidante expressos em concentração eficiente (CE₅₀).

Espécie	Fenóis totais	Flavonoides	CE ₅₀ *
	(mg EAG g ⁻¹ M.S.)	(mg EQ g ⁻¹ M.S.)	(µg. mL ⁻¹)
Arnica	44,05	1,87	70,59
Capim-cidreira	57,28	1,12	73,95
Manjerição	82,01	2,10	74,50
Arruda	44,28	2,57	82,46
Peregum	38,54	2,31	100,16
Acoco	42,29	3,00	107,50
Boldo	37,02	1,72	126,21
Guiné	34,64	1,56	161,87

4. CONCLUSÕES

As plantas utilizadas para fins medicinais descritas neste trabalho, mostrou muito presente suas ações em curar males do mundo energético e físico, as espécies vegetais citadas no trabalho mostraram uma relação com os dois planos, os princípios ativos utilizados no plano físico são realizado com a mesma finalidades no plano energético, apresentando eficiência nos princípios ativos nos meios físico e energético.

Com isso, as plantas podem atuar como intermédio da fé, a fé elaborada sobre as plantas pode estabelecer a eficiência do princípio de cura das plantas para potencializar seus efeitos e atuar sobre as enfermidades. Os resultados fornecidos nos questionários, possibilitaram compreendermos sobre quais foram as mudanças depois dos participantes terem sido iniciados na casa Axé Olorigin, foi observado que a religião concede uma transformação da vida dos praticantes, tais como, a qualidade de vida, evolução espiritual e mental e físico.

Foi observado também que, antes dos participantes fazerem parte da religião se encontravam tristes, excesso no uso de drogas, irritados, estressados, não sabiam lidar com suas perdas, depressão e ansiedade, além disso, os participantes ressaltaram casos de pensamentos suicidas, mas depois de entrarem para a religião e começarem a participarem dos ritos, renasceram e encontram-se mais tranquilos e equilibrados, apresentam estado físico, mental, emocional e espiritual mais fortalecidos.

Através da análise fitoquímica das espécies foi possível concluir que as plantas mais citadas e coletadas no terreiro apresentaram de forma geral atividade antioxidante e são espécies já utilizadas na medicina tradicional, em sua maioria. Entretanto a espécie que mais se destacou em atividade química foi o manjeriço que apresentou a segunda maior citação e foi a espécie com maior composto fenólico e uma das melhores com capacidade antioxidante.

5. REFERÊNCIAS

- 10 BENEFÍCIOS da jaca. *In: MUNDO BOA FORMA.* (2017). Disponível em: <https://www.greenme.com.br/usos-beneficios/5148-caja-usos-beneficios>>. Acesso em: 08 de out. 2018.
- 100 HEALTH Benefits of Life Plant. *In: THEALTH.* (2017). Disponível em: <https://www.thealthbenefitsof.com/health-benefits-life-plant/>. Acesso em: 04 de abr. 2018.
- 13 BENEFÍCIOS da Jambú. *In: MUNDO BOA FORMA.* [s.d.]. Disponível em: <https://www.mundoboaforma.com.br/13-beneficios-do-jambu-para-que-serve-propriedades-e-dicas/>. Acesso em: 08 de out. 2018.
- ÀBÁMODÁ: folha da fortuna. *In: SEGREDO DAS FOLHAS.* (2011). Disponível em: <http://segredodasfolhas.blogspot.com.br/2011/04/abamoda-folha-da-fortuna.html>. Acesso em: 04 de abr. 2018.
Acesso em: 18 mar. 2019.
- ACOCO. *In: TEMPLOLUAAZUL.* (2017). Disponível em: <http://temploluarazul.wixsite.com/temploluarazul/single-post/2017/07/12/ACOCO>>. Acesso em: 28 de out. 2018.
- ALBUQUERQUE, U.P.; CUNHA, L.V.F.C.; LUCENA, R.F.P. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**, Recife: Nupea, 2010. v.1. (Coleção Estudos & Avanços). ISBN 978-85-63756-01-5.
- ALVES, C.Q. *et al.* Avaliação da atividade antioxidante de flavonóides. **Diálogos e ciência – Revista da rede ensino FTC**, v. 5, n. 12, p. 7- 8, 2007.
- AS PROPRIEDADES terapêuticas das folhas de murta. *In: LIFESTY.SAPO.* [s.d.]. Disponível em: <https://lifestyle.sapo.pt/saude/saude-e-medicina/artigos/murta>. Acesso em: 28 de out. 2018.
- AZEVEDO, S.; SILVA, I. Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Biodiversidade**, Rio Grande de Sul, v. 1, n. 1, p. 185-194, out. 2006.
- BANHO de descarrego. *In: SIMPATIA PODEROSA.* [s.d.]. Disponível em: <https://simpatiaspoderosas.info/banho-de-boldo/>. Acesso em: 03 de abr. 2018.

BAPTISTEL, A.C.; *et.al.* (2014). Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico. *Rev. Bras.* V.16. ed.2. UFP, Piauí. Pp. 406-425.

BARROS, L. (*et.al.*) (2008). Wild and Commercial Mushrooms as Source of Nutrients and Nutraceuticals. **Food and Chemical Toxicology**, Oxford, v. 46, n. 8, p. 2742-2747. PMid: 18538460.

BRAGA, A. P. BARROS, A. R. C. RODRIGUES, A. C. **Cosmovisão africana das ervas que atuam em males psíquicos em Fortaleza/Ceará.** [s.l.], 2017. Disponível em: https://unifor.br/documents/392178/805154/simposiocienciasmedicas2017_artigo32.pdf/fdd15179-1524-6800-906d-8c35fafc924f. Acesso em: 21 fev. 2019.

BUCHA VEGENTA. *In:* **NATUREZA BELA.** (2011). Disponível em: <http://www.naturezabela.com.br/2011/11/bucha-vegetal-luffa-cylindrica.html>. Acesso em: 31 de ago. 2018.

BURDOCK G.A. *et al.* Assessment of kola nut extracts a food ingredient. **FOOD AND CHEMICAL TOXICOLOGY**, Oxford, Inglaterra, GB, v. 47, n. 8, Elsevier, p.1725–1732, ago. 2009. Disponível em: https://ac.els-cdn.com/S0278691509001896/1-s2.0S0278691509001896-main.pdf?_tid=48f6cc75-11f1-4979-b81551715b39bbbd&acdnat=1552913296_62022d6480fb63a71961ff0be7701417.

CAMARGO, M.T.L.A. (2014). As plantas medicinais e o sagrado: a etnofarmacobotânica em uma revisão historiográfica da medicina popular no Brasil. São Paulo: Ícone.

CAPEBA: confira benefícios e propriedades dessa planta. *In:* **REMÉDIO CASEIRO.** (2016). Disponível em: <https://www.remedio-caseiro.com/capeba-confira-beneficios-e-propriedades-dessa-planta/>. Acesso em: 03 de abr. 2018.

COMIGO ninguém pode – dieffenbachia amoena. *In:* **FLORES E FOLHAGEM.** (2017). Disponível em: <http://www.floresefolhagens.com.br/comigo-ninguem-pode-dieffenbachia-amoen/>. Acesso em: 03 de abr. 2018.

COMIGO-ninguém-pode: os perigos tóxicos e benefícios místicos. *In:* **WE MYSTIC.** Disponível em: <http://www.wemystic.com.br/artigos/comigo-ninguem-pode-os-perigos-toxicos-e-beneficios-misticos/>>. Acesso em: 03 de abr. 2018.

CURA PELA NATURAZA. Disponível em: <https://www.curapelanatureza.com.br/post/09/2016/conhece-esta-planta-estudiosos-afirmam-que-ela-e-cura-do-cancer>. Acesso em 28 de out. 2018.

DANTAS, D.R.; *et.al.* (2014). Estabilidade da pomada dermatológica contendo extrato glicólico de *spondias dulcis* (cajá-manga). Colloquium vital. ISSN: 19846436.

de Ilhéus e Itabuna, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**. Porto Alegre. ISSN 1980-4849.

DENDEZEIRO. *In:* **SEGREDO DAS FOLHAS**. (2011). Disponível em: <http://segredodasfolhas.blogspot.com/2011/07/dendezeiro.html>. Acesso em: 28 de ago. 2018.

ERVA DE JABOTI. *In:* **BENEFÍCIOS DAS PLANTAS**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.beneficiosdasplantas.com.br/erva-de-jaboti/>. Acesso em: 31 de ago. 2018.

ERVAS de iansã – oyá. *In:* **OLHOS DO ORIXA**. [s.d.]. Disponível em: <http://olhosdeoxala.blogspot.com/p/ervas-de-iansa-oya.html>. Acesso em: 28 de out. 2018.

ERVAS nas religiões afro-brasileiras. *In:* **REVISTA TRIPLOV**. (2012). Disponível em: http://triplov.com/novaserie.revista/numero_28/yuri-rocha/index.html. Acesso em: 31 de ago. 2018.

ERVAS SAGRADAS DOS ORIXÁS. Disponível em: <http://www.maemartadeoba.com.br/ervas%20sagradas/index.html>. Acesso em: 22 de ago. 2018.

FAVA de aridan. *In:* **CANDOMBLÉ**. [2013]. Disponível em: <https://candomble61.webnode.com/products/fava-de-aridan/>. Acesso em: 26 de out. 2018.

FERREIRA, M, F.; Cosmologia do candomblé. (2008). Trabalho pedagógico, Maringá -PR, p. 1-19, 21 mar. 2019.

FIASCHI, P. Araliaceae *In:* **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, (2015). Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB80524>. Acesso em: 31 de ago. 2018.

FUCHS, A.M.S.; FRANÇA, M.N.; PINHEIRO, M.S.F. (2013). **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. Uberlândia: EDUFU.

GAMELEIRA. *In:* **PLANTAS QUE CURAM**. (2014). Disponível em: <http://www.plantasquecuram.blogspot.com/2014/01/gameleira.html>. Acesso em: 31 de ago. 2018.

- GIMENES, Bruno J. **Fitogenética**: a energia das plantas no equilíbrio. 1. ed. Nova Petrópolis: Luz da Serra, 2017. 320 p. v. 1. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=PFIsDwAAQBAJ&printsec=copyright&hl=pt-BR&source=gbs_pub_info_r#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 20 jan. 2019.
- GOBBO-NETO, L.; LOPES, N. P. Plantas medicinais: fatores de influência no conteúdo de metabólitos secundários. **Revista Química Nova**, v. 30, n. 2, p.374-381, 2007.
- HOLMGREN, P.K., HOLMGREN, N.H., BARNETT, L.C. **Index Herbariorum**. Part I: The Herbaria of the world. 8 ed. New York: International Association for Plant Taxonomy, 1990.
- IBGE. **Censo demográfico 2010**: sinopse preliminar. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ituiutaba/panorama>. Acesso em: 24 jan, 2019.
- INHAME: benefícios e receitas de remédios caseiros. *In*: **REMÉDIO CASEIRO**. Disponível em: <https://www.remedio-caseiro.com/inhame-beneficios-e-receitas-de-remedios-caseiros/>. Acesso em: 22 de ago. 2018.
- INHAME: propriedades, benefícios e formas de cozinhar. *In*: **ECYCLE**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/component/content/article/62-alimentos/5702-inhame-propriedades-beneficios-formas-de-cozinhar.html>. Acesso em: 10 de set. 2018.
- IRÔKO, o tempo místico. *In*: **RAÍZES ESPIRITUAIS**. (2015). Disponível em: <https://www.raizesespirituais.com.br/a-gameleira-branca-de-iroko-o-tempo>. Acesso em: 31 de ago. 2018.
- ITUIUTABA. Prefeitura. **Município**. Disponível em: <https://www.ituiutaba.mg.gov.br/t/dados-populacionais>. Acesso em: 24 jan 2019.
- JACA: Benefícios e propriedades. *In*: **REMÉDIO CASEIRO**. (2017). Disponível em: <https://www.remedio-caseiro.com/jaca-beneficios-e-propriedades/>. Acesso em: 19 de set. 2018.
- JARDINEIRO NET. **Dracena**. (2014). Disponível em: <https://www.jardineiro.net/plantas/dracena-dracaena-fragrans.html>. Acesso em: 03 de abr. 2018.

JUSTICIA gendarussa. In: **MEDICINAL HERBS**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.naturalmedicinalherbs.net/herbs/j/justicia-gendarussa.php>. Acesso em: 28 de out. 2018.

KAWANISHI, S. *et.al*. **The role of metals in site-specific DNA damage with reference to carcinogenesis**. Free Radic Biol Med, San Diego, USA, v. 32, p. 822-32, 2002.

KITZBERGER, C. S. G. **Obtenção de extrato de cogumelo Shiitake (*Lentinula edodes*) com CO₂ a alta pressão**. 2005. 128 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Alimentos) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

KLEINMAN, A. (1978). Concepts and a model for the comparison of medical systems as cultural systems. Social Science & Medicine. v.12, p. 85-93.

KOTOKY, J.; *et.al*. (2011). Antifungal activity of *Solanum melongena* L, *Lawsonia inermis* L. and *Justicia gendarussa* B. against Dermatophytes. International Journal of Pharm Tech Research. ISSN: 0974-4304

ARAÚJO, S.A.C.; *et.al*. (2009). Usos potenciais de *melia azedarach* L. (meliaceae): um levantamento. Arq. Inst. Biol. V.76. ed.1. UFC. Fortaleza. Pp. 141-148.

LITERATURA AFRICANA E SUAS RAIZES. Disponível em: <http://literaturaaficanaesuaaraizes.blogspot.com/2016/06/a-contribuicao-africana-na-culinaria.html>. Acesso em: 22 de ago. 2018.

LIVRE-SE de manchas de pele com a planta acariçoba-miúda. In: **REMÉDIO CASEIRO**. (2017). Disponível em: <https://www.remedio-caseiro.com/livre-se-de-manchas-de-pele-com-a-planta-acaricoba-miuda/>. Acesso em: 04 de abr.2018.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. (2008). **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 1 ed. Vol. II Instituto Plantarum Nova Odessa. São Paulo. 544 p.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A.(2002). **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Instituto Plantarum. Nova Odessa. São Paulo. 544 p.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. (2010). **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas. 225 p.

- MARTINS, E.R. *et al.* (2000). **Plantas medicinais**. Viçosa: ed. UFV.
- Maurice I; Angela R; Duncan; Chris O.; Okunji. (1999). **Novos antimicrobianos de Origem Vegetal**. ASHS Press, Alexandria, VA. p. 457-462.
- MEDEIROS, M.F.T.; FONSECA, V.S.; ANDREATA, R.H.P. (2004) Plantas medicinais e seus usos pelos sítios da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta bot.bras.** [s.l.], v. 18, n. 2, p. 391-399. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abb/v18n2/v18n02a19>. Acesso em: 21 fev. 2019.
- MIRANDA, M.A.; *et.al.* (2010). Uso etnomedicinal do chá de *Morus nigra* L. no tratamento dos sintomas do climatério de mulheres de Muriaé, Minas Gerais, Brasil. HU revista. V. 36. Ed.1. UFJF. Juiz de Fora. Pp. 61-68.
- MORAIS L. A. S. (2009). Influência dos fatores abióticos na composição química dos óleos essenciais. **Horticultura Brasileira**, v.27, p.4050-4063.
- NACZK, M.; SHAHIDI, F. (2004). Extractions and analysis of phenolics in food. **Journal of Chromatography**, Canada, v. 1054, p. 95- 111.
- NEGRELLE, R.R.B.; FORNAZZARI, K.R.C. (2007). Estudo etnobotânico em duas comunidades rurais (Limeira e Ribeirão Grande) de Guaratuba (Paraná, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v.9, n.2.
- NEWBOULDIA laevis. In: **PLANTAS TROPICAIS ÚTEIS**. (2018). Disponível em: <http://tropical.theferns.info/viewtropical.php?id=Newbouldia+laevis>.>. Acesso em: 28 de out. 2018.
- OLHOS DE OXALÁ. **Ervas de Oxum**. [s.d.]. Disponível em: <http://olhosdeoxala.blogspot.com.br/p/ervas-de-oxum.html>. Acesso em: 04 de abr. 2018.
- OLIVEIRA, Áurea. **OBI**. In: OLIVEIRA, Aurea. Segredo das folhas. Curitiba. Maio 2008. Disponível em: <http://segredodasfolhas.blogspot.com.br/2011/04/obi.html>. Acesso em: 02 de abr. 2018.
- PAGNOCCA, T. S. (2017). Uso de plantas terapêuticas em região afro-brasileira na ilha de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186839/PBFA0038-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 de abr. 2018.
- PATZLAFF, R.G. (2007). Estudo etnobotânico de plantas de uso medicinal e místico na comunidade da Capoeira Grande, Pedra de Guaratiba, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Rodriguésia.

PEREGUN a folha da forte no Candomblé. In: PAIMUTALENGUNZO. (2015). Disponível em: <http://paimutalengunzo.blogspot.com.br/2015/07/peregum-folha-da-sorta.html>. Acesso em 03 de abr. 2018.

PIMENTEL, C. V. M. B.; FRANCKI, V. M.; GOLLÜCKE, A. P. B. (2005). **Alimentos funcionais**: introdução as principais substâncias bioativas em alimentos. São Paulo: Ed. Varela. 95 p.

PIRES, M. V. *et. al.* (2009). Etnobotânica de terreiros de candomblé nos municípios

PLANTAS medicinais. In: **PLANTAS E FRUTAS**. [s.d.]. Disponível em: <http://plantasefrutas.com.br/boldo-seus-tipos-e-suas-utilidades/>>. Acesso em: 03 de abr. 2018.

PLANTS OF THE WORLD ONLINE. Disponível em: <http://powo.science.kew.org/taxon/urn:lsid:ipni.org:names:797527-1> Acesso em: 18 de set. 2018.

PORTUGUEZ, (2016). Anderson Pereira. Plantando axé: do lugar sagrado ao território da militância e da resistência cultural. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira (ed.). **Plantado axé**: do lugar sagrado ao território da militância e da resistência cultural. 1. ed. Ituiutaba, MG: Barlavento. v. 1, cap. 1, p. 93. ISBN 978-85-68066-19-5.

PORTUGUEZ, A.P. (2015). **Espaço e cultura na religiosidade afro-brasileira**. Ituiutaba: Barlavento. 138 p.

PORTUGUEZ, A.P. (2015). **Plantando AXÉ**: do lugar sagrado ao território da militância e da resistência cultural. Ituiutaba: Barlavento, 2015. 93 p.

POVH, J. A.; ONO, E. O. (2006). Rendimento de óleo essencial de *Salvia officinalis* L. sob ação de reguladores vegetais. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 28, n. 3. p. 189-193.

PRAKASH, A.; RIGELHOF, F.; MILLER, E. (2014). **Antioxidant Activity**. Minneapolis: Medallion Labs. 4p. Disponível em: <http://www.medlabs.com/downloads/antiox_acti_.pdf>. Acesso em: 22 abril. 2019.

SANTOS, J. S.; ALMEIDA, C. C.O. F. (2016) Plantas Medicinais Fitoterapia: uma ciência em expansão. Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Editora IFB- Brasília.

SCHILLING, A.C.; BATISTA, J.L.F. (2008). Curva de acumulação de espécies e suficiência amostral em florestas tropicais. **Revista Brasileira de Botânica**, Santa Maria, v. 31, n. 1, p. 179-187.

- SEM erva sem orixá. *In*: GIRAS DE UMBANDA. (2019). Disponível em: <http://www.girasdeumbanda.com.br/materia/127/kosi-ewe-kosi-orixa.html>. Acesso em: 08 de out. 2018.
- SILVA, N.C.B.; *et.al.* (2012). Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola da Barra II – Bahia, Brasil. blacpma. ISSN:07177917.
- SILVA, V.G. (2005). **Candomblé e Umbanda: caminho de devoção brasileira**. 3. ed. São Paulo: Selo Negro Edições.
- SOUSA C, M, M. *et.al.* (2007). **Fenóis totais e atividade antioxidante de cinco plantas medicinais**. Química Nova, vol. 30, n. 2. 351-355.
- SOUZA, C.M.M.; *et.al.* (2007). Fenóis totais e atividade antioxidante em cinco plantas medicinais. **Química Nova**. v.30, p.351-355.
- SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG III**. 3ª edição. Nova Odessa, São Paulo. Instituto Plantarum. p. 768.
- TAIZ, L.; ZEIGER, E. (2009). **Fisiologia vegetal**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed. p. 888.
- THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**. London, GB, v. 181, p. 1-20, 2016. Disponível em: http://reflora.jbrj.gov.br/downloads/2016_GROUP_Botanical%20Journal%20of%20the%20Linnean%20Society.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.
- TROPICOS. Disponível em: <http://www.tropicos.org/Home.aspx>. Acesso em 28 de out. 2018.
- URDOCK, G.A.; CARABIN, I.G.; CRINCOLI, C.M.S. Visitando os quintais de Taubaté. *In*: **QUINTAIS IMORTAIS**. (2013). Disponível em: <http://quintaisimortais.blogspot.com.br/2013/09/visitando-os-quintais-de-taubate-i.html>. Acesso em: 03 de abr. 2018.